[ESCOLHAS]

Publicação Periódica • Distribuição Gratuita • Julho 2007

› Para uma Moderna Sociedade do Conhecimento

// Entrevista com Luís Magalhães – Presidente da UMIC

› Concurso de Fotografia // "O que o meu bairro tem de mais especial é..."

› Reportagens Especiais

// Urbanização de Vila D´Este e Bairro do Balteiro (Vila Nova de Gaia),
Bairros da Rosa e do Ingote (Coimbra) e Bairro da Abelheira (Quarteira)

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL • MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO • IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
POEFDS - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL • **POSC** - PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

// Revista Escolhas:

Heróis Anónimos

Rui Marques | Coordenador Nacional do Programa Escolhas

Quando se visita localmente os projectos do Programa Escolhas, assiste-se a um desfiar constante de histórias de heroísmo e de exemplos que impressionam vivamente. Em contextos hostis, onde quase tudo é adverso, desde o urbanismo ao desemprego, da família desestruturada ao tráfico de droga, muitos protagonistas resistem contra essa avalanche de problemas. Transformam as contrariedades em obstáculos a ultrapassar. E conseguem deixá-los para trás, apesar de tudo.

Impressiona nesta dinâmica, desde logo, que muitas crianças e jovens apesar desse contexto, evidenciem uma resiliência assinalável. Contra quase tudo, singram numa vida em que cada vitória tem um sabor muito especial. Resistem como só os muito fortes o conseguem fazer. São os primeiros heróis anónimos que quero elogiar. Mas não são os únicos.

Quer os técnicos do Programa Escolhas, quer as instituições locais que integram os consórcios - desde escolas a autarquias e passando por muitas associações – são outros heróis desconhecidos que, através de uma intervenção cirúrgica no seu meio, provocam mudanças. Para as mais de 40.000 crianças e jovens que beneficiam do Programa Escolhas, a acção destes técnicos e destas instituições traduz-se pela redução do insucesso e do abandono escolar, pelo aumento da empregabilidade, pelo acesso a inúmeras actividades de educação para a cidadania bem como pelo acesso às tecnologias de informação e os benefícios daí decorrentes. Mas também através da escuta activa, da palavra amiga e da presença certa, estes protagonistas dão o melhor de si às crianças e jovens do Escolhas, alargando futuros.

Num país que quase sempre se centra no que não corre bem, olhando só para o que está mal - *bad news, god news; god news, no news* - é fundamental desocultar quer a capacidade de muitas crianças e jovens conseguirem vingar apesar do contexto onde nasceram, quer o trabalho destes homens e mulheres e das instituições comunitárias que representam, para que a justiça social exista. Especialmente neste caso, o Bem que fazem precisa de ser reconhecido. Eles fazem a diferença e acrescentam esperança onde muitas vezes só existia desânimo. É evidente que não têm a desejada "varinha mágica" que tudo resolve com um simples gesto. Mas a revolução silenciosa que vão produzindo e que precisa de tempo, não deixará nada como dantes.

Os três anos de duração desta etapa do Escolhas (2007/9), que se somam a mais três ou cinco anos de intervenção na maioria dos projectos, estão a provocar resultados muito positivos. Ainda que alguns deles sejam ainda invisíveis, sobretudo aos olhos do nosso tempo que só estão disponíveis para o lado cinzento da vida, estão a dar um contributo notável para a inclusão social de muitas crianças e jovens. Por isso, quando puder, não deixe de abrir os seus olhos e ouvidos aos exemplos dos heróis anónimos que através dos projectos do Escolhas, entre outros, deixam o mundo melhor do que o encontraram.

#06

JULHO 2007

Pg. 05 Destaque: Escolhas em Rede
Pg. 06 Escolhas aposta na "Escola Virtual"
Pg. 08 Encontros Regionais – Guimarães, Coimbra e Évora
Pg. 11 Entrevista // Presidente da UMIC, Dr. Luís Magalhães
Pg. 14 Rumo ao Norte // A participação como prática de responsabilização... ,por La Salete Lemos
Pg. 15 História de Vida do Norte
Pg. 16 Especial Norte// As Escolhas de Vila D´Este
Pg. 17 Escolhas do Norte
Pg. 24 Rumo ao Centro // Força e fraqueza do Programa Escolhas, por Viegas Bernardo
Pg. 25 História de Vida do Centro
Pg. 26 Especial Centro// Dois Bairros e um só objectivo: congregar esforços!
Pg. 27 Escolhas do Centro
Pg. 38 Rumo ao Sul e Ilhas //. Comunicar, Divulgar, Replicar...., por Luísa Cruz
Pg. 39 História de Vida do Sul e Ilhas
Pg. 40 Especial Sul e Ilhas// A Abelheira não pica!
Pg. 41 Escolhas do Sul e Ilhas
Pg. 48 Opinião// Se nós somos também o que fazemos..., por Gustavo Cardoso
Pg. 50 Rumo às Novas Tecnologias // O Desafio da Formação, por Rui Dinis
Pg. 51 CID@NET – Norte
Pg. 52 CID@NET – Centro
Pg. 53 CID@NET – Sul e Ilhas
Pg. 54 Especial// Escolhas e Microsoft: uma Parceria de Sucesso
Pg. 55 Aconteceu
Pg. 60 Concurso de Fotografia Digital// "O que o meu bairro tem de mais especial é..."
Pg. 62 Opinião // *O que o meu bairro tem de mais especial sou Eu!*, por Sandra Mateus

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA ESCOLHAS

Porto: Praça Carlos Alberto, nº 71
4050-157 Porto
Tel: (00 351) 22 204 61 12 Fax: (00 351) 22 204 61 19

Lisboa: Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16
1150-025 Lisboa
Tel: (00 351) 21 810 30 60 Fax: (00 351) 21 810 30 79

E-mail: comunicacao@programaescolhas.pt
Website: www.programaescolhas.pt

Direcção:
Rui Marques
(Coordenador do Programa Escolhas)

Coordenadora de Edição:
Sandra Mateus
sandram@programaescolhas.pt

Redacção (Produção de Conteúdo):
Juliana Iorio
jiorio.consultores@programaescolhas.pt
Marina Mendes
mvideira.consultores@programaescolhas.pt

Design:
Jorge Vicente
druida@mac.com
Fernando Mendes
drella@mac.com

Colaboração:
Gustavo Cardoso
Rui Dinis
La Salete Lemos
Viegas Bernardo
Luísa Cruz
Celeste Barreira

Fotos: Joost De Raeymaeker, Paulo Gomes, Juliana Iorio, Marina Mendes e projectos financiados pelo Programa Escolhas

Foto Capa: Projeco À Bolina

Pré-impressão e impressão:
SOCTIP – Sociedade Tipografia, S.A.

Depósito Legal:
233252 / 05

Tiragem: 120.000 exemplares
Periodicidade: Trimestral

Escolhas em Rede

Na era da informação, repensar as múltiplas relações que se estabelecem implica considerar um novo modelo de "sociedade em rede"[1]. Se "rede" é, portanto, a nova palavra de ordem, também o é no que se refere a alguns projectos do Escolhas, que de forma espontânea, se têm reunido para dinamizar as mais diversas actividades, aproximar realidades e promover o intercâmbio de crianças e jovens de diferentes meios e perfis.

As grandes vantagens destas iniciativas prendem-se com a partilha, a optimização dos recursos, o apoio mútuo, a motivação das equipas e a troca de potencialidades, conhecimentos e resultados, para além da visibilidade e força das acções e na capitalização de recursos. Estas redes representam mais do que simples intercâmbios, pois *"têm uma estrutura mais organizada"*, assinala Jorge Nunes, Coordenador da Zona Centro do Programa Escolhas. A posição geográfica dos projectos é um factor a considerar na criação destas redes, no entanto, *"é importante que os projectos possam ultrapassar os limites territoriais e se unam a outros com base em temáticas e motivações diversas."* Ainda em fase experimental, já são muitos os exemplos.

Só na Zona Centro, há actualmente três redes em andamento, a de Lisboa, composta por nove projectos, a de Sintra, por cinco, e a de Loures, também por cinco. A de Lisboa conta com o apoio da Gebalis, enquanto promotora de encontros informais entre os projectos. *"O facto de sermos parceiros de vários projectos tornou mais fácil a aproximação e o nosso envolvimento"*, explica sua representante, Margarida Jalles.

A rede de Loures, por sua vez, tem como dinamizadora a Câmara Municipal. *"Ainda que numa fase de arranque, a lógica que se pretende é a da rentabilização de recursos"*, refere Marina Lopes, do Projecto Esperança. A rede de Sintra conta igualmente com o apoio da Câmara Municipal local, tendo aqui as semelhanças do público-alvo representado um forte elemento para a aproximação.

Na Zona Norte, os projectos Percursos Integrados (Amarante), Acreditar (Aldoar), Asas Pró Futuro (Águeda) e CADI (Anadia) criaram o Projecto A4 para desenvolver um conjunto de intercâmbios que permitisse aos jovens conhecer novos territórios e diferentes realidades sociais e culturais. Mas outras redes estão em constituição.

No outro lado do país, na Zona Sul e Ilhas, há 6 redes em marcha: A RIPA - Rede Inter-Projectos de Almada (Projecto XL, Outra Geração Outras Escolhas, Agir, Geração Cool e Dar-à-Costa), a RACE – Rede Algarvia de Coordenadores do Escolhas (Escolhas Vivas, CRIA, Boa Onda, Ludo-Rodas, Bairrismundo e @ventura), a Rede RUÁS, de Setúbal (Agora Sim!, Abrindo as Portas, Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas e Opção Escola 2), a Rede Além Tejo (Intervir.com, À Priori e Escolhas pró-Bairro), a Rede de Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (Pedra Segura, Porto Seguro, Veredas. 4 ex-projectos Escolhas e outros projectos da região dos Açores) e a Rede Ilhéus, com projectos dos Açores e Madeira. Já a Rede do Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas (GACI) tem âmbito nacional e abrange 16 projectos em todo o território.

Vale destacar que estas redes não têm carácter obrigatório e as decisões sobre que actividades dinamizar cabem aos projectos nelas inseridos, e não ao Escolhas ou à entidade externa de apoio. Mas as vantagens têm sido, por todos, reconhecidas.

1 - Castells, Manuel. *A sociedade em rede (A era da informação: economia, sociedade e cultura)*. Volume 1, São Paulo: Editora Paz e Terra. 2a. Ed., 1999.

Escolhas aposta na

Atrair a atenção dos alunos para os conteúdos didácticos não é tarefa fácil. Foi a pensar nisto que a Porto Editora criou o Projecto Escola Virtual, um serviço de *e-learning*, direccionado para os ensinos básico e secundário, que complementa as aprendizagens na sala de aula e promove o uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em contexto educativo.

Os conteúdos da Escola Virtual contemplam a integração entre o texto, a imagem e o som, com capacidades interactivas e de multimédia. Para um professor, a Escola Virtual surge como uma ferramenta capaz de conseguir dos alunos elevados níveis de participação. Para um aluno, por sua vez, o interesse, a motivação e o entusiasmo que o projecto desperta, seja na sala de aula ou em casa, contribuem para que o estudo se torne mais apelativo.

A criação e desenvolvimento deste projecto integra-se na estratégia que a Porto Editora desenvolve, desde meados da década de 90, na área do multimédia, com vista à criação e disponibilização de recursos didáctico-pedagógicos em formato digital, utilizando como suportes o CD-ROM, o DVD-ROM e a Internet. *"Para desenvolver a Escola Virtual, inspiramo-nos em projectos e nas práticas que há vários anos estão a ser aplicados em vários países - não por acaso, aqueles que estão muito bem colocados nos rankings internacionais de sucesso educativo. Na Inglaterra, na Finlândia e em outros países nórdicos, só para referir alguns exemplos, os conteúdos educativos em formato digital são já intensamente utilizados e com resultados visíveis. A partir desses exemplos de sucesso, surgiu-nos como inevitável trilharmos esse caminho"*, ressalta Paulo Gonçalves, do Gabinete de Comunicação e Imagem da Porto Editora.

"Com a Escola Virtual, estamos a iniciar a revolução do ensino em Portugal. Para os alunos, os professores e mesmo os encarregados de educação, a Escola Virtual surge como uma ferramenta ímpar, capaz de promover novas práticas de aprendizagem e de ensino e, ao mesmo tempo, de facilitar o envolvimento dos pais e educadores", continua Paulo Gonçalves.

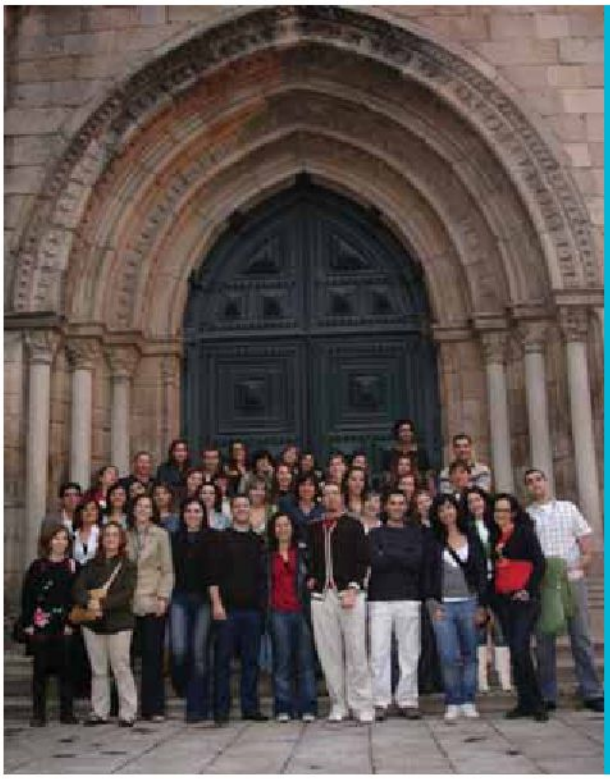
Através de uma parceria entre o Programa Escolhas e a Porto Editora, os projectos Escolhas usufruem de uma licença para utilizar esta plataforma virtual, em complemento a algumas das suas actividades. Até ao momento, foram já disponibilizados cerca de 3000 acessos à Escola Virtual, distribuídos por 75 projectos. A Escola Virtual está implementada em dezenas de escolas a nível nacional, quer por iniciativa própria, quer integrada em projectos mais abrangentes, como é caso do projecto Escolas do Século XXI, levado a cabo pela Câmara Municipal de Gaia, que implica o acesso à Escola Virtual para todos os alunos de todas as escolas do 1.º ciclo do concelho, ou o exemplo da Região Autónoma da Madeira que investiu em licenças da Escola Virtual para todos os professores dos 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário. Por outro lado, como o projecto se encontra disponível em formato on-line para subscrição directa pelos alunos, funcionando como complemento à escola presencial, são já cerca de 50 mil os utilizadores que, diariamente, podem acompanhar o seu estudo através dos recursos disponíveis na plataforma.

Esta iniciativa aposta na capacidade de cativar e motivar os mais novos, além dos adultos, para a educação e a formação através do lúdico, dado o carácter dinâmico e interactivo da plataforma. O Escola Virtual, disponível em http://www.escolavirtual.pt, apresenta os conteúdos das diversas disciplinas sob a forma de aulas dinâmicas, em que os alunos aprendem ao seu próprio ritmo. Estes são levados a interagir na descoberta dos conceitos e na resolução dos exercícios, sendo agentes activos do processo de aprendizagem.

A curto prazo já estão previstas algumas iniciativas, que trarão novas potencialidades à Escola Virtual. Os "Manuais Virtuais", por exemplo, consistem na versão digital de um manual escolar com inúmeras ligações contextualizadas para recursos complementares ao projecto. O "Escola do Século XXI" está a ser desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, com vista à utilização dos conteúdos nas salas de aula de todas as escolas do 1.º ciclo do ensino básico daquele concelho. Destaca-se ainda o "Escola Virtual - Comunidades Portuguesas", um projecto para o ensino da língua portuguesa junto das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, tendo como parceira a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

A Escola Virtual vai ao encontro de um dos principais objectivos dos projectos Escolhas, o apoio escolar, aliado ao suporte das novas tecnologias através dos Centros de Inclusão Digital – CID. Colmatar problemáticas identificadas junto a muitos locais de implementação, como os elevados índices de absentismo e insucesso escolar e as dificuldades de aprendizagem passa, como muitos exemplos práticos o demonstram, pelo lúdico. Conjugar o digital a esta abordagem é uma aposta do presente para o futuro, quer do Escolhas, quer da Escola Virtual.

"Escola Virtual"



Partilhar Práticas a Norte: Saber Fazer a Diferença

Situada no Distrito de Braga, Região Norte do País, Guimarães foi a cidade portuguesa escolhida para ser o "palco" do primeiro Encontro Regional dos Projectos da Zona Norte, que estão a ser acompanhados e financiados pela terceira fase do Programa Escolhas.

Com uma população de 52 182 habitantes e uma dimensão territorial de 23,5 km² (segundo dados da Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, de 21 de Novembro de 2006), Guimarães divide-se hoje em 20 freguesias.

E foi nesta cidade, considerada uma das mais importantes do País, que de **11 a 13 de Junho** os 39 coordenadores dos Projectos da Zona Norte se encontraram para discutir o tema de fundo deste encontro: "Planeamento e Avaliação". No dia **14 de Junho**, os coordenadores puderam também participar no ***Workshop*: "Metodologias de Intervenção com Crianças e Jovens",** inserido no plano de formação do Programa Escolhas.

Através de uma metodologia participativa (adaptada da técnica JIGSAW), que privilegiou sobretudo a partilha de experiências, os coordenadores foram no primeiro dia divididos em 5 grupos e cada participante teve que apresentar uma actividade do seu projecto ao grupo, focando-se no planeamento e na avaliação da mesma. No segundo dia, pela manhã, novos grupos foram formados e houve a troca das experiências vividas no dia anterior. Na parte da tarde os grupos apresentaram-se em plenário, onde fizeram uma síntese de recomendações e boas práticas que estão a ser desenvolvidas na área do planeamento e da avaliação e ouviram, posteriormente, o que o Centro de Estudos Territoriais – ISCTE, tinha a dizer sobre este tema.

Como *boas práticas* lembrou-se que, "*O planeamento deve ser feito tendo em conta as potencialidades dos destinatários de cada projecto*". Além disso, destacou-se que os destinatários devem estar conscientes da importância da sua participação, e que a participação de todos os actores envolvidos quer no planeamento, quer na avaliação, é fundamental para o sucesso do projecto. A flexibilidade, no que toca à negociação constante do plano de actividades de cada projecto também foi um ponto levantado como uma boa prática a ser seguida.

Por fim, Isabel Duarte, João Nogueira e Cristina Roldão, do CET, intervieram dizendo que os coordenadores estão a perceber que, "*afinal, podem fazer a diferença!*" E é só quando se descobre isso, que tem início a "batalha" mais difícil que é descobrir: o que é que faz, e como se faz, a diferença? E, feita uma vez, será que se consegue fazer novamente? A resposta a estas questões está na capacidade que cada um tem em escolher, entre os diversos caminhos possíveis, qual é o que se deve seguir. "*O planeamento é pensar o futuro e decidir quais as melhores decisões a tomar*". Para isso, o coordenador de projecto deve ser capaz de fazer um bom diagnóstico da população para qual irá trabalhar e, posteriormente, proceder à avaliação para saber quais os reais impactos dos projectos desenvolvidos.

Nesta noite, os coordenadores tiveram um jantar num restaurante típico no centro histórico de Guimarães, local que é considerado património cultural da humanidade.

No último dia deste encontro, uma avaliação destacou os aspectos positivos desta iniciativa. Para Vânia Moreira, coordenadora do Projecto Animar para Prevenir II, "*Neste encontro os coordenadores tiveram voz, falaram sobre os constrangimentos, anseios e mais valias dos seus projectos*". "*Gostei da forma directa com que trabalharam connosco neste seminário*", referiu Miguel Oliveira, coordenador do Projecto Pertencer Participando.

Como num Barco à Vela

Partilha, oportunidade e formação foram as palavras de ordem do **Seminário Regional da Zona Centro**, que se realizou em Coimbra nos dias 18, 19 e 20 de Junho. O Workshop **"Metodologias de Intervenção com Crianças e Jovens"** decorreu logo a seguir, no dia 21.

Conhecida como a "cidade dos estudantes", Coimbra é uma das mais antigas cidades portuguesas e tem como expoente a sua Universidade, uma das mais prestigiadas da Europa. Situada na região do Baixo Mondego, tem hoje cerca de 168 mil habitantes (dados de 2006). A "Lusa Atenas" destaca-se também enquanto centro musical, sobretudo, pelos conhecidos *coro e fado de Coimbra,* intimamente relacionados às tradições académicas.

Foi neste ambiente que os 45 coordenadores de projecto da Zona Centro se reuniram para debater e trocar experiências, reflectir sobre as dificuldades e potencialidades das actividades que desenvolvem, tendo como mote os processos de "planeamento e avaliação". As "boas práticas" estiveram também em foco, centrando as discussões nos aspectos inovadores das acções partilhadas em grupo.

Divididos em grupos, os participantes elaboraram algumas conclusões principais. O diagnóstico e o planeamento das actividades devem ser contínuos e participados, a partir do levantamento das necessidades locais e dos destinatários, tendo sempre em mente os objectivos traçados inicialmente pelo projecto. Também na execução e avaliação das acções, os destinatários devem ter um papel activo.

Outro tema abordado pelos grupos de discussão diz respeito à "visibilidade" das actividades, de modo a garantir a sustentabilidade destas e a geração de recursos junto a novos parceiros. A "flexibilidade" e a "criatividade" no planeamento, execução e avaliação das acções foram conceitos igualmente considerados, especialmente no que se refere à possibilidade de reajustes nas estratégias de intervenção.

Uma análise mais pormenorizada dos conceitos de planeamento e avaliação foram trazidos à discussão pela Prof. Dra. Isabel Duarte, do Centro de Estudos Territoriais – CET, do ISCTE. O foco esteve, por fim, no termo "mudança": *"os projectos têm de ser capazes de intervir junto às instituições, para que se verifique realmente transformações significativas na sociedade e no modo como lidamos com o outro"*. Este tema foi ainda discutido no último dia do Seminário, no âmbito da introdução à *Sistematização de Experiências*, realizada por Filipe Martins, um dispositivo do Plano de Formação do Programa Escolhas. Inicialmente, somos resistentes à mudança, até que se descubra os seus benefícios. A partir daí, devemos *"pensar na experiência, sistematizar, aprender e aplicar a novas situações"*.

Este encontro contou ainda com a presença do Alto-Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), Dr. Rui Marques, do Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Carlos Encarnação, e o do Vereador para a Habitação da Câmara local, Dr. Gouveia Monteiro.

O Alto-Comissário assinalou a importância destes momentos de reflexão conjunta através de uma metáfora: *"O nosso quotidiano é como um barco a remos, nunca se vê o destino porque estamos todos muito ocupados com o esforço de remar, sempre de costas. Devemos ser como um barco à vela, olhar para o destino, para os objectivos que pretendemos alcançar, adaptando-nos ao vento e às adversidades"*. Enfatizou ainda que *"é importante que possamos construir redes, partilhar experiências, sucessos e insucessos, por isso, a vantagem de estarmos aqui reunidos neste seminário"*.

Também o Presidente da Câmara Municipal sublinhou que *"com as experiências com o outro, podemos sempre aprender mais um pouco."*

Os participantes usufruíram ainda de um jantar típico numa quinta histórica da cidade, cujos sabores e paisagem se uniram aos sons do *fado de Coimbra*, especialmente dedicados esta noite aos visitantes do Escolhas.

Interactividade marca o Encontro Regional da Zona Sul e Ilhas

De **2 a 4 de Julho** realizou-se, na cidade de Évora, o Encontro Regional dos Projectos da Zona Sul e Ilhas do Programa Escolhas.

No primeiro dia, após as boas vindas dadas pelo Coordenador da Zona Sul e Ilhas, Pedro Calado, a Técnica responsável pela Formação, Comunicação e Descendentes de Imigrantes, Sandra Mateus, salientou a importância do "Saber Fazer" como ponto de partida para a aprendizagem, em encontros com este perfil. Através de uma dinâmica participada, e à semelhança do que já havia acontecido nos encontros realizados nas regiões Norte e Centro do país, também para a região Sul e Ilhas a proposta lançada apelou à disponibilidade para partilhar. E assim foi, durante os três dias que se sucederam.

Conhecida como Património Cultural da Humanidade, a cidade de Évora possui o seu centro histórico delimitado por muralhas medievais. E foi dentro destas muralhas que, na segunda noite deste encontro, os 37 coordenadores de projecto que nele participaram puderam conhecer um pouco mais sobre a cultura alentejana.

Antes porém, o Coordenador Nacional do Programa Escolhas, Rui Marques, lembrou que o grande desafio dos coordenadores de projectos Escolhas é serem capazes de estarem absolutamente focados em "desenvolver". *"A nossa missão é sermos um ponto de apoio para que outros possam (des) envolver e, assim, possam mudar o seu mundo"*, enfatizou. Para Rui Marques, cada coordenador é o ponto de apoio numa alavanca e o que faz levantar esta alavanca é a força notável da esperança. Após ouvirem estas palavras, os participantes fizeram uma visita ao centro histórico de Évora, que culminou com um Porto de Honra na Câmara Municipal de Évora, onde foram recebidos pela Vereadora Filomena Araújo. Seguiu-se um jantar nos antigos Celeiros da EPAC, num ambiente tipicamente alentejano. No fim do jantar, os presentes puderam ouvir o Grupo de Cantares de Évora, assistir à peça de teatro "Vêm aí os Cómicos". A História do Teatro em Comprimidos e ainda dançar. Toda esta animação ficou a cargo do Projecto Mus-e na Cruz da Picada, implementado em Évora, e contou com a colaboração de instituições parceiras como o PIM Taí Associação Cultural (Pim Teatro) e a Pé de Xumbo – Associação para a Promoção de Música e Dança.

No terceiro e último dia deste evento, Pedro Calado concluiu que *"fazemos todos parte de uma iniciativa que vale mesmo a pena. Tenho muito orgulho nesta equipa!"*. E continuou, *"Agora, é importante que o que se aprendeu aqui seja aplicado no terreno"*.

Entre as boas práticas que se destacaram neste encontro, evidenciaram-se o orçamento participativo (já colocado em prática pelo Projecto @ventura - São Brás de Alportel, o envolvimento não só das crianças e jovens destinatários, mas também dos consórcios, no planeamento e avaliação dos projectos, de forma a promover a sua sustentabilidade. Para Luísa Cruz, Técnica da Zona Sul e Ilhas, *"A palavra-chave deste encontro foi "Partilha"*.

ENTREVISTA // LUÍS MAGALHÃES

Para uma Moderna
Sociedade do Conhecimento

A antiga Unidade de Missão, Inovação e Conhecimento (UMIC), actual Agência para a Sociedade do Conhecimento, encontra-se hoje sob a presidência do Engenheiro Luís Magalhães. Esta Agência desenvolve actividades centradas na promoção da Sociedade do Conhecimento (planeamento, coordenação e promoção da sociedade da informação em geral), com um foco importante sobre a inclusão digital.
Sendo as questões da inclusão digital de interesse tanto do Programa Escolhas (PE), como da Agência para a Sociedade do Conhecimento, o PE foi conversar com Luís Magalhães (LM) para saber se podemos dizer que hoje Portugal é um país moderno no que diz respeito às Tecnologias da Informação e da Comunicação.

PE – Que trabalho desenvolve a Agência para a Sociedade do Conhecimento?

LM - As questões da inclusão digital são para nós prioritárias, até porque Portugal tem características muito próprias no que toca as dificuldades da inclusão digital, basicamente associadas às barreiras que as pessoas têm devido aos baixos níveis educacionais. Se olharmos para aqueles que possuem nível de educação secundário ou superior, a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC), e sobretudo da Internet, é elevadíssima. Mas como temos uma quantidade muito elevada de pessoas (cerca de 5 milhões) que não possuem mais do que o nono ano de escolaridade, acabamos por ter baixos índices na utilização das TIC. Estas são instrumentos poderosos para a vida económica das pessoas. Se há uma barreira para o uso dessas tecnologias, essas pessoas estão a ser discriminadas porque não têm acesso ao que a sociedade lhes oferece. Portanto, se as pessoas têm acesso às TIC, estes podem ser considerados instrumentos importantes para a inclusão no mercado de trabalho e, consequentemente, para a inclusão social.

PE – Ao falarmos sobre o público-alvo (crianças e jovens) do PE, como pode esta inclusão ser desenvolvida?

LM – Para as crianças e jovens as preocupações acabam por ser, por um lado, de inclusão, e por outro lado de apoio educativo, visando o desenvolvimento educacional dos mesmos.
Esta é uma área em que existem vários actores a intervir: há o sistema escolar, por exemplo, e a promoção do uso das TIC para a aprendizagem é feita com unidades específicas para esta área, mas a garantia de que todas as escolas estejam ligadas à Internet é assegurada pela UMIC. Em 1997 assegurou-se a ligação à Internet de todas as escolas do 5º ao 12º ano. Isto foi um record europeu. Entre 1997 e 2001 foram ligadas à Internet todas as escolas do ensino básico de Portugal. Mais recentemente, assegurámos a ligação em banda larga.

PE – E tem-se verificado a utilização das TIC por crianças e jovens?

LM – As dificuldades centrais para a utilização das TIC são humanas, relacionais, de esquemas sociais de apoio, de envolvimento de pessoas, enfim, são da utilização propriamente dita e não se remetem ao facto de haver ou não equipamentos. Portanto, qualquer esquema de fornecimento de acesso a qualquer tipo de tecnologia tem que ser acompanhado pelo esquema humano.

PE – O que pensa sobre o trabalho que o PE desenvolve nos Centros de Inclusão Digital (CIDs)?

LM – O PE é um Programa notável, aliás é um exemplo que eu tenho usado a nível nacional, mas também internacional, com muita frequência por várias razões. Uma delas é porque este Programa tem uma componente virada para a inclusão de imigrantes. Isso já de si, numa Europa que atrai uma imigração bastante substancial e, por vezes, de origens de países com algumas dificuldades, traz, do ponto de vista da inclusão e de oportunidades dessas populações, uma especificidade e um valor para a intervenção desse Programa. Outra questão interessante, principalmente a partir do Escolhas – 2ª Geração, foi a adopção de uma organização descentralizada, baseada na apoderação do Programa por actores que têm uma certa autonomia, mas

também têm métodos e objectivos claramente estabelecidos para o bom funcionamento do Programa. Isso é o melhor que se pode fazer para o desenvolvimento de uma sociedade: dar instrumentos à pessoas para, adquirindo autonomia, poderem ser agentes de inclusão e desenvolvimento social. É dar autonomia, mas com grande responsabilização, numa gestão descentralizada. Acho que nesse aspecto o PE é um Programa em que todos nós devemos ter orgulho porque demonstra de uma forma muito bem sucedida o que se pode fazer nessa área.

PE – Antes falava-se em Sociedade da Informação, hoje fala-se em Sociedade do Conhecimento. Porquê?

LM – A ideia tem mais a ver com o sentido que o termo tem na sociedade propriamente do que a ver com uma mudança radical de paradigma. Não houve uma mudança radical de paradigma. Simplesmente as pessoas começaram a pensar que pôr a tónica no conhecimento se tornava mais interessante do que pôr a tónica na informação. A informação pode existir sem que ela represente alguma coisa para capacitar as pessoas, ao passo que o conhecimento é a informação transformada e processada de forma a tornar-se útil para actividades. Do ponto de vista da UMIC nós consideramos essa mudança uma vantagem, porque estamos mais interessados em pôr a tónica no conhecimento, em estimular actividades que criem bases para a produção de conhecimento, que ajudem o país a aumentar a sua capacidade de criação científica.

PE – Como podemos promover uma *moderna* Sociedade do Conhecimento?

LM – "Uma Sociedade do Conhecimento é sempre uma sociedade moderna. Para uma sociedade se manter na actualidade, pujante, avançar e quebrar fronteiras é necessário conhecimento. E o moderno tem a ver com isso. A nossa missão é promover uma Sociedade do Conhecimento, ou seja, uma sociedade em que as relações de produção e interacção social dependam, fundamentalmente, do conhecimento. E isso consegue-se através de projectos que criam capacitação nas pessoas para participarem nessa sociedade.

PE – Hoje pode-se dizer que Portugal está inserido no conceito de Sociedade do Conhecimento?

LM – É verdade que Portugal está na Sociedade do Conhecimento, que possui uma economia baseada no conhecimento, mas também é verdade que ainda há aspectos da nossa economia que estão baseados em áreas mais tradicionais que, possivelmente, se irão manter ainda durante algum tempo.

PE – E que papel podem assumir as crianças e jovens no caminho para esse desenvolvimento?

LM – Por um lado é importante que as crianças e jovens possam contactar com os instrumentos que, de certo modo, vão prepará-los para funcionarem na sociedade de amanhã. Por outro lado, os jovens aprendem coisas novas com muito mais facilidade que os adultos. Portanto, sendo "esponjas" para aprenderem novas situações, rapidamente adquirem técnicas quase que de forma intuitiva. As formas de apropriação das tecnologias que, por vezes, são complicadíssimas para os mais velhos, os jovens assimilam

"No mundo da Internet todas as situações aparecem amplificadas..."

com imensa facilidade, o que os prepara com mais facilidade para as realidades emergentes. Sendo assim, eles próprios se tornam veículos de informação muito importante para os adultos. É frequente vermos pessoas bastante idosas que começam a utilizar o computador por estímulo dos seus netos.

PE – E a população portuguesa que não tem computador em casa, tem por hábito utilizar os espaços públicos de acesso à Internet?

LM – Portugal tem uma rede muito densa do que chamamos de "Espaços Internet". Tratam-se de espaços de acesso público e gratuito a computadores e à Internet, com o apoio de pessoas que estão lá para ajudar. São, de certo modo, zonas comunitárias, em que há uma intermediação entre a tecnologia e as pessoas. Temos pouco mais de 1080 Espaços Internet espalhados por todo o país, o que se traduz na rede mais densa da Europa. Grande parte da utilização destes espaços é, predominantemente, jovem. Depois temos utilizações mais pontuais, como no período de preenchimento das declarações de IRS.

PE – Então pode dizer-se que a utilização das TIC contribuem para a afirmação da cidadania?

LM – Pode-se dizer que as TIC diversificam as formas de expressão da cidadania. Eu penso que para exercer a cidadania as pessoas precisam de comunicação. Então, ao invés de usar métodos de comunicação directa, oral, tradicional, por carta ou telefone, as pessoas podem usar outros meios como a Internet, por exemplo. Portanto é verdade que sim, que as TIC criam oportunidades de cidadania e de participação novas, porque trazem novos veículos de comunicação que permitem uma participação a pessoas que podem estar em locais diferentes.

"O veículo para a utilização segura da Internet é sempre Educação e Apoio Familiar."

PE – O que é o Projecto Internet Segura?

LM – O Projecto Internet Segura tem como objectivo fornecer, da forma mais fácil possível, informações de como as pessoas podem ter acesso a Internet com segurança. Ainda há pouco tempo foi distribuído um encarte, num jornal de circulação nacional, onde milhares de pessoas puderam obter esse género de informação. A preocupação foi ser o mais simples possível, em termos de linguagem, e incisivo, em termos de situações da vida real. Isso ajuda as pessoas a compreenderem o que é o meio de que se está a falar e que tipo de situações podem encontrar na utilização desse meio.

PE – Acha que ainda existe "medo" na utilização da Internet?

LM – Existe. O "medo" existe, a ponto de algumas famílias preferirem não ter computador porque têm receio de não estarem preparadas para usarem este instrumento. O Projecto Internet Segura também pretende ultrapassar essas barreiras, ou seja, pretende comunicar com facilidade formas de uso que dêem confiança às pessoas e as informem sobre os cuidados que têm que ter. Estar num espaço público requer sempre alguns cuidados, seja qual for a situação. E esses cuidados que se devem ter acontecem na vida real e sempre aconteceram. À medida que aumenta a dimensão da sociedade e as interacções, o tipo de cuidados que é preciso ter são amplificados. No mundo da Internet todas as situações aparecem amplificadas por causa do número de interacções que elas potenciam. O veículo para a utilização segura da Internet é sempre Educação e Apoio Familiar."

A participação como prática de responsabilização...

La Salete Lemos
(Equipa Técnica da Zona Norte)

A "participação" é um dos princípios directamente associado às sociedades democráticas, surgindo como um direito universal de todos os cidadãos, independentemente da idade, cor, credo ou condição social, devendo ser encarada como uma oportunidade efectiva e acessível a todos, e ser traduzida em diversos contextos, na vida familiar, profissional, local, associativa e politica.

Contudo e apesar de ser considerada um direito universal, a prática nem sempre lhe corresponde, verificando-se cada vez mais uma propensão das pessoas para o descomprometimento, para a desresponsabilização e para a abstenção perante tudo aquilo que as rodeia, refugiando-se na ideia comum de que *não vale a pena lutar, porque nada vai mudar... porque são uma minoria, vivem em locais carenciados, têm dificuldades económicas...*, enfim, um sem número de limitações, que por vezes são o reflexo da realidade, mas que não podem e sobretudo não devem ser uma barreira à participação activa na comunidade onde residem e/ou na própria sociedade.

É pelo facto do Programa Escolhas acreditar que é possível provocar mudanças na vida das crianças e dos jovens, através de uma maior participação destes nos projectos, que esta é considerada como um dos princípios gerais do Programa.

Assim, uma das directivas previstas em regulamento é que, "... os projectos devem promover uma cultura de participação dos destinatários na concepção, implementação e avaliação das actividades reforçando a sua (co) responsabilização."[1]

A participação plena de cada um, na vida em sociedade, deve ser trabalhada desde muito cedo com os jovens. Assim, os projectos Escolhas surgem como uma espécie de experiências piloto a este nível, facilitando o desenvolvimento de determinadas competências nos jovens que lhes permita exercer o direito de cidadania activa.

Uma das apostas do Programa Escolhas é que os projectos desenvolvam metodologias participativas, de forma a que, sejam os jovens eles próprios, mentores e dinamizadores das actividades e dos projectos e não meros receptores. É fulcral que estes participem ao nível do planeamento, execução e avaliação dos projectos, de forma a sentirem que estes também lhes pertencem e que as suas opiniões são importantes e tidas em consideração na implementação do projecto.

"os projectos devem ser construídos com as crianças e jovens e não para as crianças e jovens. Ao trabalhar com..., os jovens assumem o projecto como algo que também é seu e adquirem um sentimento de pertença e de identidade, que muitas das vezes não possuem relativamente a outros contextos de vivência, provocando nestes uma maior responsabilização sobre as suas práticas"

Quando se fala de metodologias participativas nos projectos, perspectiva-se "...a mobilização de uma considerável multiplicidade de métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas...que envolvem activamente os actores sociais implicados num determinado contexto, processo ou evento" valorizando-se assim, "...a interacção, o confronto de expectativas e o envolvimento dos participantes."[2]

Para o efeito, os projectos terão de se socorrer de estratégias de negociação entre o consórcio, a equipa técnica e os destinatários, criando momentos que propiciem a reflexão, a partilha de opiniões e as tomadas de decisão conjuntas, que vão de encontro aos interesses e necessidades de todos os intervenientes, especialmente das crianças e jovens.

Desta forma, transmite-se às camadas mais jovens que elas têm um papel preponderante no projecto, na comunidade e na sociedade e que as suas opiniões são relevantes, fazendo-lhes ver que têm um papel importante a desempenhar na comunidade a que pertencem.

Está experienciado que quanto maior for o envolvimento dos destinatários nos projectos maiores serão as suas probabilidades de sucesso, pois os projectos devem ser construídos com as crianças e jovens e não para as crianças e jovens. Ao trabalhar com..., os jovens assumem o projecto como algo que também é seu e adquirem um sentimento de pertença e de identidade, que muitas das vezes não possuem relativamente a outros contextos de vivência, provocando nestes uma maior responsabilização sobre as suas práticas, criando-se assim as condições necessárias para o seu *empoderamento*, visto que adquirem um maior controlo sobre as suas decisões e acções, facilitando a construção de projectos de vida mais sustentados e participados.

[1] Cf. Regulamento do PE, pp.8, alínea g) do artigo 5º - Capítulo II – Dos princípios gerais

[2] In Ulrich, Schiefer e outros (2006), "*MAPA - Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos*", Capítulo II, pp 23-38.

Um fiel destinatário

TIAGO MANUEL ALVES é um jovem de 14 anos que, desde a primeira geração do Programa Escolhas, é um fiel destinatário!

Nasceu em Penafiel, mas com dois anos mudou-se para o Bairro do Cerco, na cidade do Porto. Conheceu o Programa Escolhas em 2001, quando este começou a intervir no bairro. Com o Programa Escolhas – 2ª Geração, esta intervenção continuou, mas através do Projecto Pular a Cerca. Desde então, Tiago passou a frequentar este projecto. Actualmente, continua a participar nas actividades da segunda fase do mesmo, que atende agora pelo nome de Pular a Cerca II.

Tiago recorda que, quando entrou para o Programa Escolhas, as actividades em que mais gostava de participar eram as pinturas e a caça aos ovos durante a Páscoa. Com o tempo, as actividades foram mudando, mas nem por isso deixaram de ser menos importantes para ele. "*Graças ao Programa Escolhas mudei muito a minha vida*", afirmou este jovem. "*Eu antes fazia muitas asneiras... agora é raro fazê-las*", continuou. E isso, segundo Tiago, aconteceu devido ao apoio que recebeu do Programa. "*Se não temos apoio familiar, basta virmos aqui (actualmente no Projecto Pular a Cerca II), que eles ajudam-nos*", referiu. "*Houve um ano em que tivemos aqui duas pessoas que estavam a tirar Medicina Dentária e eles começaram a tratar os dentes de muitos miúdos que os tinham degradados. Isto tem-nos ajudado bastante*", enfatizou.

Neste momento, Tiago está a tentar entrar num curso de informática. "*Conheci este curso através do Projecto, quando estive numa escola profissionalizante, a tirar o meu segundo curso de fotografia. Gostaria de tirar informática porque já tenho alguns conhecimentos em hardware e por isso também gostaria de aprender a mexer com software*", ressaltou.

Hoje, as actividades do projecto em que Tiago mais gosta de participar são: as idas às piscinas de Amarante, à praia, e actividades como "campos de treino do exército". Além disso, Tiago lembra com entusiasmo quando visitou Lisboa: "*Fomos ao Pavilhão da Ciência Viva, no Parque das Nações. Eu já o conhecia. Mas é sempre bom voltar lá, para ver o que há de novo*", e lembra do ano em que participou numa corrida de carrinhos de rolamento, "*Foi muito fixe*", disse ele.

Actualmente, Tiago está a escrever um livro sobre o Rio Douro, chamado "Memórias do Douro", conjuntamente com outros destinatários do projecto. O capítulo que lhe coube diz respeito aos túneis que passam por baixo do rio. Isto irá render-lhe uma viagem a Espanha, à foz do Douro, para ver ao vivo onde o rio nasce.[]

As Escolhas de Vila D´Este

A povoação de Vilar de Andorinho é muito antiga e sua história remete-nos para as lavadeiras de roupa das famílias burguesas de Gaia e do Porto. Terra destinada outrora à produção de cebolas e à criação de gado, é actualmente uma freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, com aproximadamente 20.000 habitantes, voltada para a metalurgia, a construção civil, o sector de serviços e a agricultura.

É nesta freguesia que se encontram a Urbanização de Vila D`Este e o Bairro Camarário de Balteiro, onde residem cerca de 17.000 pessoas, provenientes de várias nacionalidades e etnias. A urbanização é uma espécie de pequena cidade dentro de Vila Nova de Gaia, acolhendo 2.085 habitações em 109 edifícios que, por sua vez, estão integrados num conjunto de 18 blocos. Criada há 20 anos, Vila D´Este comporta prédios de realojamento social e também privados, estes últimos adquiridos, sobretudo, através de uma cooperativa de habitação a baixo custo. Com um comércio local bastante desenvolvido, e que é opção de grande parte da população, esta urbanização caracteriza-se como uma "zona dormitório", pois são muitos os que se deslocam para trabalhar em outras localidades do concelho.

"Em Vila D´Este há casas em condições degradadas, mas os moradores têm lutado para alterar o retrato físico da urbanização. Parte das famílias residentes são pouco estruturadas e muitos jovens apresentam comportamentos de risco. Apesar disto, vive-se um clima tranquilo aqui, a convivência é pacífica e já se notam alguns progressos, refere Irene Freitas, coordenadora do Projecto Escolhe Vilar, implementado em Vila D´Este nesta terceira fase do Programa Escolhas.

Apesar de factores como o desemprego, o insucesso e absentismo escolar, a criminalidade e o estigma de violência que acompanham a imagem de Vila D´Este, deparamo-nos com muita luz, cor e um sentimento de comunidade entre as pessoas que ali vivem. *"Somos como uma família. Já são 105 as crianças e jovens que frequentam o espaço do Escolhe Vilar, esperamos atingir muitos mais"*, acrescenta a coordenadora. O projecto dinamiza, por exemplo, o atelier de imagem pessoal, de desporto, de artes plásticas e a formação em informática no Centro de Inclusão Digital – CID. No âmbito do Agrupamento Vertical de Escolas D´Este, desenvolve ainda a dinamização de recreios e apoio escolar, vocacional e psicológico.

Para Fábio Santos, representante dos alunos no Escolhe Vilar e morador da urbanização, *"Vila D´Este não tem aquele sentido negativo que as pessoas dão. Há aqui problemas como em todo lado há. O projecto trabalha para tirar muitas crianças da rua e para livrá-los dos maus vícios"*, destaca este jovem de 14 anos.

A curto prazo, está previsto um projecto de requalificação de Vila D´Este, numa parceria da Câmara Municipal de V.N. de Gaia e a Associação de Condomínios da Urbanização Vila d´Este - ACUVE, entidade gestora do Escolhe Vilar.

Continuando a Pular Cercas

Com o objectivo de ajudar as crianças e jovens que vivem no bairro do Cerco do Porto (cidade do Porto) a ultrapassarem barreiras, foi criado o Projecto "Pular a Cerca".

Nascido na segunda geração do Programa Escolhas, este projecto, que agora chama "Pular a Cerca (II)", pretende continuar a promover mecanismos que, através de dinâmicas de negociação entre vários parceiros e intervenientes, permitam as interacções e mudanças tão necessárias às crianças e jovens que lá habitam.

Inerente ao nome do projecto também está a ideia de movimento do bairro para o exterior, e do exterior para o bairro (pular as cercas imaginárias que circundam o Cerco do Porto). Localizado na Freguesia de Campanhã, este bairro, com mais de 5 mil residentes, possui problemas que vão desde o insucesso, absentismo e abandono escolar e culminam num alto índice de analfabetismo e baixos níveis de escolaridade. Por causa disto, existe uma grande dificuldade na inserção e manutenção das pessoas que lá vivem no mercado de trabalho e, consequentemente, uma baixa participação cívica e comunitária. Daí o trabalho do "Pular a Cerca (II)" abranger a população escolar e comunidade envolvente (actualmente cerca de 1000 destinatários).

Actividades desenvolvidas

"As crianças, jovens e também famílias que participam no Projecto Pular a Cerca (II) estão incluídas socialmente. Possuem redes de relações sociais estabelecidas e duradouras como, por exemplo, redes familiares ou de vizinhança. Os problemas de inclusão social surgem, aqui, em contextos mais institucionais e formais", salientou a coordenadora do projecto, Márcia Andrade.

Por isso, entre as actividades que o projecto desenvolve, Márcia destaca: "as Palestras Divertidas", onde durante uma semana os cerca de 1000 alunos das escolas EB 2,3 do Cerco do Porto e secundária/3º ciclo do Cerco do Porto, assistem a palestras que têm como objectivo fazê-los compreender o quão importante são as aprendizagens escolares, dando-lhes um sentido prático e contextualizando essas aprendizagens nos seus quotidianos. *"Para que é que me serve a história? Porque é que damos aquelas coisas na matemática? Estes são apenas alguns exemplos que revelam que é pertinente demonstrar as razões pelas quais a história e a matemática são importantes"*, explicou a coordenadora.

As outras actividades que o Pular a Cerca (II) realiza, como as saídas, visitas e intercâmbios, e as oficinas de artes e expressões, também acabam por ter um único objectivo: promover a escola como pólo de desenvolvimento e dinamização da comunidade. *"A escola surge aqui como um pólo que agrega pessoas, grupos e entidades, com o fim de intervir nos principais problemas do Cerco do Porto"*, afirma Márcia.

Através de grupos de trabalho, este projecto pretende articular, integrar, responsabilizar, organizar, sistematizar, decidir e impulsionar o desenvolvimento da comunidade através da escola. Como meta para o futuro, aspira-se a autonomização desTes grupos de trabalho, o que irá garantir a sustentabilidade do projecto.

Dar um passo de cada vez

"Traçarem, passo a passo, os seus próprios objectivos de vida e definirem as suas escolhas numa caminhada progressiva para a autonomia", é o que o Projecto Passo a Passo, situado na cidade da Lixa, pretende para as suas crianças e jovens.

A vila da Lixa foi elevada a cidade em Junho de 1995. Situada a norte de Portugal, entre Douro e Minho, esta cidade pertence ao concelho de Felgueiras (com uma área total de 116,3 km²) e é composta por 4 freguesias: Borba de Godim, Macieira da Lixa, Vila Cova da Lixa e Santão. As freguesias abrangidas por este projecto, sinalizadas pela Rede Social, são: Borba de Godim e Macieira da Lixa. De perfil mais rural, essas freguesias distinguem-se pela escassez de recursos básicos. Assim, verifica-se que as camadas mais jovens sofrem as problemáticas do abandono, insucesso e absentismo escolar e dificuldade em estruturar projectos de vida.

Meta final: Sustentabilidade

Trabalhando actualmente com 176 destinatários, o "Passo a Passo" ambiciona contribuir para a inclusão escolar e educação não formal dos seus jovens, além de co-responsabilizar os familiares no processo de desenvolvimento pessoal dos envolvidos.

Através de actividades conjuntas entre famílias, crianças e jovens, oficinas de trabalho, acções que visam promover a participação cívica e comunitária, a info-inclusão, e gabinetes de intervenção, ao nível das competências de estudo e da orientação escolar e profissional, este projecto tem como objectivos: aumentar a prestação de apoio social aos intervenientes, reduzir as taxas de abandono escolar nas duas freguesias e promover as tecnologias da informação e da comunicação. Por fim, *"dotar os intervenientes de instrumentos e condições que lhes permitam caminhar sozinhos, em direcção a um desenvolvimento pessoal integrado e saudável"* é o que poderá garantir a sustentabilidade deste projecto.

Opinião de quem caminha o "Passo a Passo"

"Na minha opinião, o Projecto Passo a Passo é educativo, porque temos acompanhamento no estudo e desenvolvemos actividades com as quais aprendemos coisas novas.
As actividades que eu tenho participado e que eu gosto muito são: Hora do conto, Ateliers, as Pistas de uma Aventura, o Cid@ Net...
Eu gosto muito de participar no Projecto Passo a Passo".
Cristóvão Ferreira, 13 anos.

"Para mim, o Projecto Passo a Passo melhorou a minha vida porque, participando nas diferentes actividades (Grupo de Teatro, OTL, Ateliers, Hora do Conto, Cid@NET), vou aprendendo diferentes coisas e fazendo novos amigos.
Este programa foi também importante porque permitiu que eu me tornasse mais autónoma e responsável. Por isso, agora sou capaz de fazer imensas coisas sozinha que, anteriormente, só conseguia fazer com ajuda.
Eu quero continuar a fazer parte deste projecto".
Tatiana Sousa, 10 anos.

"Eu gosto de participar no Projecto Passo a Passo porque aprendi a trabalhar com o computador, a escrever, a ler, etc.
Também fiz novos amigos com os quais me divirto e aprendo.
Por isto tudo o projecto é importante na minha vida..."
Carlos Coelho, 12 anos.

Crescer, saber e continuar!

Crescer, Saber e, consequentemente, "estar preparado para continuar" são as grandes metas que o Projecto "Crescer & Saber", um dos projectos financiado pelo Programa Escolhas, pretende atingir!

Inserido em diferentes freguesias da cidade do Porto, nomeadamente, Sé, Campanhã, Santo Idelfonso e Bonfim, este projecto abrange cerca de 485 crianças e jovens que vivem nessas localidades. Como grande parte destas freguesias se encontram no centro histórico do Porto (local que apresenta muitas fragilidades ao nível social), surgiu a vontade de criar um projecto que pudesse contribuir para dar mais vida, mais cor e saber ao universo das crianças e jovens que lá vivem e apresentam um mundo de conhecimento muito restrito, tendo em conta os seus contextos de vida.

Desse modo, com o intuito de promover a inclusão social, o "Crescer & Saber" está a desenvolver actividades de ocupação dos tempos livres em três escolas dessas freguesias. Dança, teatro, treino de competências, orientação escolar e profissional, planeamento familiar, formação parental e o reconhecimento, validação e certificação de competências são algumas das actividades que visam contribuir para o desenvolvimento das crianças e jovens envolvidas neste projecto.

Com a palavra, os destinatários!

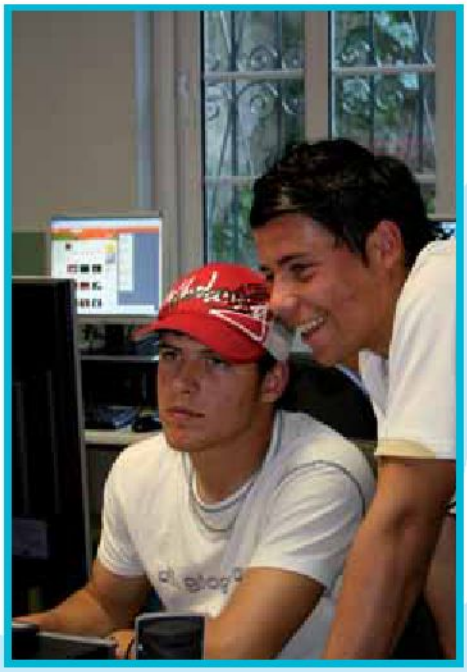
Isabel e Andreia são duas jovens, de 14 anos, que frequentam o Projecto Crescer & Saber. As actividades em que estas jovens costumam participar são: Ciência Divertida e o Hip-Hop. *"No Hip-Hop aprendemos muitas coisas, como coreografias, passos que nunca tínhamos visto, e aprendemos a coisa mais importante que é trabalhar em equipa. Esta competência vai-nos ser muito útil um dia, mais tarde, quer na escola, quer no nosso futuro emprego"*, referiram.

"Temos também o Atelier de Ciência Divertida. Como nós somos adolescentes curiosas, interessou-nos muito este atelier e resolvemos experimentar. Isso nos levou a sabermos mais coisas sobre as ciências. Pensamos que deveria sempre haver projectos como este, porque são muito enriquecedores para todos nós", concluíram.

"Preparar para Continuar"

Para além de implementar actividades de ocupação de tempos livres e desenvolver acções que favoreçam o acesso à formação profissional, este projecto pretende promover a qualidade das interacções entre as crianças, jovens e seus pais, através do recurso à educação parental.

Manter uma rede de parcerias, preparar e tornar autónomos os jovens, para que estes assegurem a continuidade das iniciativas são, em última instância, os grandes objectivo deste projecto.



Gaiatos que sabem escolher

"Gaiato Escolhe" é o nome deste projecto, implementado na Casa do Gaiato, uma instituição particular de solidariedade social com sede em Paço de Sousa (freguesia do concelho de Penafiel), que também é conhecida como Obra da Rua ou Obra do Padre Américo.

O Projecto "Gaiato Escolhe" pretende promover a igualdade de oportunidades e a coesão social das cerca de 70 crianças e jovens acolhidas, neste momento, pela Casa do Gaiato. Tratam-se de rapazes abandonados ou sem família que vêem, nesta associação de carácter religioso, o seu sustento e a sua educação.

Para Carlos Silva, coordenador deste projecto, o objectivo do "Gaiato Escolhe" é, como o próprio nome diz, dar oportunidade aos "gaiatos" (crianças e jovens da instituição) de fazerem escolhas. "*Trabalhamos com "rapazes de rua", muitas vezes difíceis, mas estamos convencidos de que não existem rapazes maus*", salientou.

Aprender brincando

A candidatura ao Programa Escolhas visou melhorar e incrementar o trabalho que a Casa do Gaiato tem vindo a realizar. Este trabalho traduz-se na promoção de actividades de apoio escolar, lúdicas, formativas, recreativas e de ocupação dos tempos livres, na lógica do "aprender brincando", visto que brincar é importante para o desenvolvimento das crianças e jovens.

Por isso, os rapazes que vivem em regime de internato na Casa do Gaiato podem, através do Projecto Gaiato Escolhe, participar em actividades como *workshops* de inglês, de raciocínio e cálculo matemático, de leitura e escrita, para além de formação em Tecnologias da Informação e Comunicação no Centro de Inclusão Digital (CIG@NET) do espaço. Este projecto também propõe um conjunto de actividades culturais, que vão desde visitas culturais a ateliers de teatro, expressão corporal e música.

Um projecto feito por eles e para eles

Carlos Silva explica que este projecto foi elaborado com a ajuda dos rapazes da Casa do Gaiato. "*É, portanto, um projecto feito por eles e para eles*", afirmou.

Para Carlos José Meirinho Fernandes (16 anos), destinatário do projecto, "*decidi inscrever-me nas actividades do "Gaiato Escolhe" porque, como o próprio nome indica, este serve para todos os que querem escolher um modo de vida diferente. É como uma semente que é lançada à terra. Se a negligenciarmos ela pode nascer e crescer sem brilho ou pode nem sequer nascer. O nascer de qualquer coisa resulta do que semeamos... Cada um colhe aquilo que semear*".

O objectivo final deste projecto é envolver a instituição que o promove em projectos de formação e estabelecer parcerias de forma a reforçar e aumentar a eficácia das intervenções sociais que esta realiza.

C.S.I Portugal

O Crescer Solidário e Integrado, mais conhecido como C.S.I, é o nome de mais um projecto desta fase do Programa Escolhas que, não pretendendo ser uma analogia à popular série televisiva, é um projecto de intervenção social que "luta", incessantemente, pela promoção da plena integração escolar, profissional, familiar e social dos seus jovens. E, como o próprio nome indica, este deve ser um processo acompanhado pelo progressivo desenvolvimento de uma atitude mais solidária, cidadã e participativa.

Implantado nos bairros de Gondar e Atouguia (Guimarães, Braga), este projecto tem intervido junto de cerca de 175 jovens, entre os 11 e os 18 anos e 100 familiares, abrangendo, de certa forma, toda a comunidade destes aglomerados.

Desenvolvendo actividades que promovem a inclusão escolar, a integração na formação profissional ou no mercado de trabalho, a participação social, cívica e comunitária, o envolvimento parental, a ocupação edificante dos tempos livres, a inclusão digital e a aquisição de competências pessoais e sociais, o C.S.I procura envolver os jovens e as famílias nestas acções, para que estes participem activamente em todo o processo de implementação do projecto e, desse modo, adquiram alguma autonomia e responsabilidade sobre as decisões que vão sendo tomadas no decurso do mesmo.

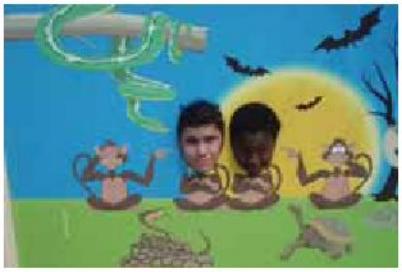
Feito por nós e para nós!

"O Projecto C.S.I ambiciona tornar-se, cada vez mais, o instrumento utilizado para ensinar os jovens e famílias a pescarem e não ser a ferramenta que lhes oferece o peixe", enfatizou a coordenadora, Marta Sofia Pinto.

"Assim, este projecto foi definido e vai sendo, continuamente, redefinido, no sentido de se constituir uma intervenção cada vez mais adequada, consistente e frutífera", continuou.

Para Ana Sofia Marques Macedo, de 16 anos, e destinatária do projecto, *"Falar do C.S.I é falar da minha vida, de como fui, como sou, o que aprendi e o quanto cresci neste ano em que o Programa Escolhas está presente no meu bairro. Adoro viver este tempo, um tempo que conheço coisas que não conhecia, coisas que me marcaram, coisas fortes, emocionantes, coisas que me fizeram aprender o que deve ser a vida e como lidar com ela. Aqui encontrei pessoas que hoje fazem parte do meu dia-a-dia e que são pessoas que me fazem rir e as vezes chorar, que me fazem dar o braço a torcer e às vezes me revoltar, enfim... aqui passo os bons, maus, felizes e tristes momentos da minha vida...momentos únicos e que, nem que viva 100 anos, irei esquecer!"*

Outro destinatário, Tiago Alves, também de 16 anos, disse que, *"O projecto tem-me ajudado muito socialmente e também me apoiou bastante na entrada do curso que agora estou a frequentar. Desde o início que este projecto me tem apoiado na escola e em casa, a tentar solucionar os meus problemas. Não há muito mais para dizer, a não ser que já não me imagino a viver sem as pessoas que aqui conheci e que, sem este projecto, a vida de alguns jovens e crianças seria muito mais difícil"*.



Aprender a Escolher

Na Região da Beira Interior Norte, em pleno coração da Serra da Estrela, encontra-se mais um projecto acompanhado e financiado pelo Programa Escolhas. Trata-se do "Aprender a Escolher: Tou Nessa", localizado no Concelho de Manteigas, mais especificamente nas freguesias de Santa Maria, São Pedro, Sameiro e Vale de Amoreira.

Este concelho é o mais pequeno do distrito da Guarda, com uma área de 12.659 hectares ocupados, em grande parte, por matas e zonas de terra não cultivada. Nas zonas florestais predomina, entre outros, o pinheiro bravo e o castanheiro.

Com uma população residente de 4094 habitantes (segundo o censo de 2001), Manteigas é hoje um concelho que, ao nível das actividades económicas, se ocupa sobretudo do turismo. Nesse contexto, devido aos altos níveis de insucesso e abandono escolar, desemprego, pobreza e exclusão social, surge o Projecto "Aprender a Escolher: Tou Nessa".

O trabalho no terreno

Este projecto tem como objectivo criar estratégias de actuação no terreno, para cerca de 43 crianças e jovens, de modo a atenuar as taxas de abandono e insucesso escolares, aumentar a participação e co-responsabilização dos pais na vida escolar de seus filhos, promover a interacção entre professores, pais e alunos e incentivar uma participação cívica na comunidade.
Para tal, o "Aprender a Escolher: Tou Nessa", desenvolve actividades como a "Oficina de Apoio Juvenil", sessões de informação e Espaço-Debate" e o espaço "CID@NET", um Centro de Inclusão Digital que proporciona aos destinatários o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação.

Actividades já realizadas

Assim, entre as actividades já realizadas, o "Aprender a Escolher: Tou Nessa" organizou, nas férias da Páscoa, uma colónia nas Penhas Douradas destinada a 35 destinatários do projecto, com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos. Esta acção teve como objectivo principal a dinamização de uma actividade lúdico-pedagógica, em espaço diferente do contexto escolar, familiar e social, o que proporcionou às crianças e jovens do projecto conhecimentos sobre um novo espaço.

Outra actividade a salientar neste projecto foi a visita ao espaço móvel do "Sapo", onde foi dada a oportunidade aos destinatários de pesquisarem na Internet temas propostos pela equipa do "Sapo". Esta experiência foi mais uma ferramenta complementar ao CID@NET, um espaço novo, com caras e objectivos diferentes, propostos por uma equipa diferente, o que fez com que os destinatários deste projecto ficassem ainda mais motivados!

Escolhendo o caminho certo

Em Armamar, município localizado a norte de Portugal, onde predomina uma paisagem banhada pelo Rio Douro, onde as curvas de nível definem os socalcos dos vinhedos e onde se trabalha para produzir vinhos, nasceu o Projecto Escolher Ser.

Participando neste projecto, as crianças e os jovens que vivem em Armamar podem escolher o caminho certo para o seu desenvolvimento pessoal e social, para crescer como ser individual, na sua relação com o Eu, e como ser colectivo, na sua relação com os outros.

Numa região classificada pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade, e onde a sul predominam os extensos pomares de macieiras em terra Capital da Maçã, este projecto torna-se importante justamente por Armamar ser um município com características de interioridade e caracterizado pelos baixos índices de escolaridade da sua população. A agricultura é o sector da actividade dominante e, portanto, os níveis de rendimento são muito baixos. Assim sendo, projectos como o "Escolher Ser" são imprescindíveis, já que permitem novas escolhas, experiências e oportunidades, com vista ao pleno desenvolvimento das crianças e jovens e à prevenção de comportamentos de risco dos que lá habitam, sempre numa lógica de co-responsabilização da família e da comunidade.

Actividades dinamizadas em diversas freguesias

Cerca de 250 destinatários participam hoje nas actividades deste projecto, que são dinamizadas nas diversas freguesias de Armamar. Ateliers de usos e costumes, de pintura, de jogos da mente e de expressão musical, são só alguns dos que o "Escolher Ser" está a desenvolver.

Um gabinete de acompanhamento e orientação, com capacidade para 30 jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 24 anos, é outra das actividades desenvolvidas por este projecto. Com este gabinete, pretende facilitar-se o acesso da população jovem, com dificuldades de inserção socioprofissional, dando formação que permita desenvolver competências pessoais e profissionais, orientando profissionalmente e fornecendo as informações necessárias no âmbito do mercado de trabalho.

Outro objectivo deste projecto é introduzir a cultura das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no quotidiano das famílias que residem em Armamar. Assim, um Centro de Inclusão Digital (CID@NET) itinerante costuma percorrer as diversas freguesias do município, levando as TIC aos lugares mais distantes e isolados deste tipo de resposta.

Por fim, um grupo de teatro, constituído por crianças e jovens das diversas freguesias, aborda temas como o abandono escolar, a inclusão social e outras problemáticas muito próximas ao dia-a-dia dos jovens.

Força e fraqueza do Programa Escolhas

Viegas Bernardo
(Equipa Técnica da Zona Centro)

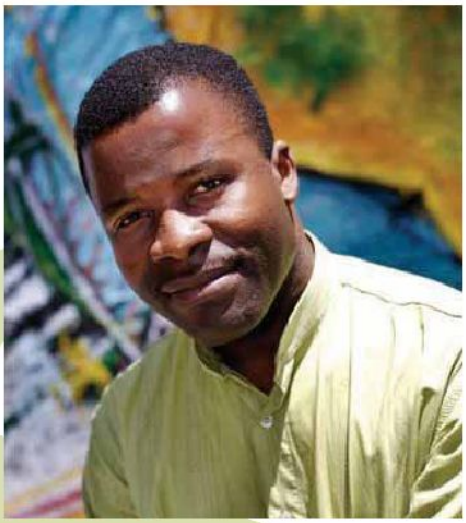
Ao entrar num projecto financiado pelo Programa Escolhas em Novembro de 2004 contactei com a sua ***força***, isto é, realizações, conquistas e potencialidades. É, sem dúvidas, esse "bichinho escolhas" que encoraja e convence os decisores políticos, desafia as instituições envolvidas em consórcios de projectos e galvaniza as equipas técnicas. Trata-se, reconhecidamente, de um percurso de criatividade, inovação metodológica, rigor técnico, partilha, (re)construção de pontes e parcerias, aprendizagens pessoais e institucionais, estudo e reflexão, emoções fortes, angústias e, sobretudo, esperanças.

A *força* do PE traduz-se também nos resultados avaliados e partilhados – qualitativos e estatísticos – quer sobre os destinatários directos (crianças, jovens, famílias) quer sobre as comunidades envolventes, quer ainda sobre as próprias culturas e práticas das instituições parceiras. Resta conhecer melhor o impacto do programa nos territórios de implementação dos projectos e na comunidade nacional. Porquê procurar então *fraqueza* num Programa assim caracterizado?!

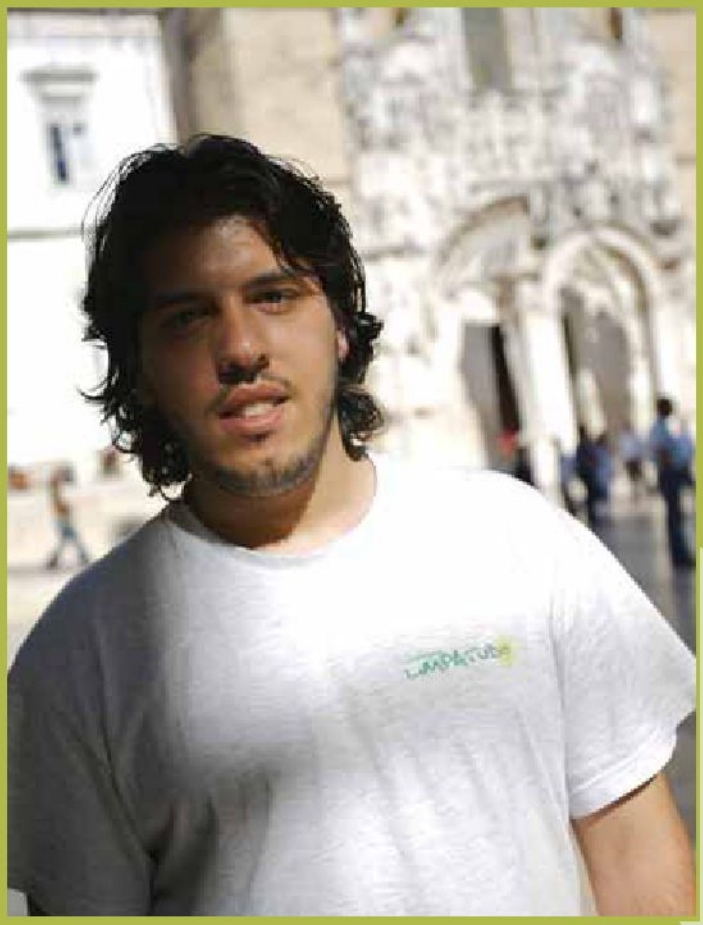
A resposta é simples e directa: para realçar e manter viva a utopia global da justiça e solidariedade com os grupos menos desapossados do capital social que lhes permitiria desabrochar enquanto seres humanos, construir projectos de vida e competir em condições de igualdade, à partida, pelas oportunidades existentes.

Nesta perspectiva, o PE integra o conjunto de respostas sociais alternativas a necessidades que resultam de desequilíbrios – pontes quebradas, visões desfocadas – entre alguns actores sociais, nomeadamente no apoio à infância e juventude. Entre os papéis tradicionais da escola e da família, por exemplo, algo desajustados aos seus concorrentes e/ou substitutos e aos ditames da economia global. Entre tais actores, o bichinho Escolhas potencia a (re)construção de pontes e desencadeia processos sociais focalizados nos destinatários e nos resultados, de preferência, sustentáveis. É aqui que se vislumbra a fraqueza do PE: 1) não abrange todos os territórios vulneráveis (121 projectos financiados em 488 candidaturas à 3ª fase – limitação das aprendizagens possíveis); 2) como "programa" temporário não visa substituir os papéis e responsabilidades das instituições competentes; 3) a população-alvo da sua intervenção (crianças e jovens dos 6 a 24 anos) carrega a pesada herança dos primeiros 5 anos de vida, fase crucial de estímulo e aquisição de competências pessoais e sociais básicas (felizmente, novos programas públicos suprem essa lacuna); 4) o sucesso de um programa como o Escolhas dependerá sempre das apostas no apoio à primeira infância, à família e à revisão do papel social da instituição escolar não descurando os parceiros locais, próximos da realidade.

Pois bem, o "bichinho escolhas" resistirá ao sol e à chuva, se for social e politicamente apropriado, clonado, mediatizado e disseminado entre os actores sociais (indivíduos, grupos, instituições) cujas pontes se quebraram por inércia ou estrangulamentos sistémicos. Nisto reside a *sustentabilidade* de boas práticas, sinergias e espírito de missão que caracterizam programas como o Escolhas.



"O "bichinho escolhas" resistirá ao sol e à chuva, se for social e politicamente apropriado, clonado, mediatizado e disseminado entre os actores sociais (indivíduos, grupos, instituições) cujas pontes se quebraram por inércia ou estrangulamentos sistémicos."



Renovando e melhorando as origens

LUÍS ARMANDO AFONSO é um jovem de 23 anos, membro da comunidade cigana que reside em Coimbra, frequentador assíduo do Projecto "Renovar as Origens" desde a segunda fase do Programa Escolhas (há cerca de três anos).

E por que este jovem gosta tanto de frequentar este Projecto?

Porque o acompanhamento que o "Renovar as Origens" realiza, através da Assistente Social e Coordenadora do Projecto Susana Marçal, difere de indivíduo para indivíduo. *"Em relação ao Luís, procurou-se definir um projecto de vida, a pedido do próprio, que envolvesse a sua formação escolar e profissional. Desse modo, há cerca de dois anos ele frequentou o Curso de Formação na área de Jardinagem, Horticultura e Fruticultura* (uma iniciativa desenvolvida na Quinta dos Olivais e promovida pela Associação Integrar, entidade promotora do "Renovar as Origens"), *tendo conseguido um óptimo desempenho, o que lhe valeu, em Junho de 2006, um emprego nesta área"*, referiu a Coordenadora.

Entretanto, devido a fortes dificuldades vividas em Março deste ano, este jovem teve de abandonar o emprego e aguarda agora uma recolocação profissional. E enquanto aguarda, Luís está a frequentar um Curso de Competências Básicas de Informática também no projecto. *"Mas o que eu gosto mesmo é de jardins"*, confessou. *"Além disso, no futuro, gostaria de ser distribuidor. Mas para isso é necessário eu tirar a carta... Sei que será um pouco complicado, mas também sei que o Projecto irá me ajudar"*, revelou confiante.

Luís também frequenta com regularidade os treinos de competências associados à actividade de Futebol de Rua. *"Acho uma coisa espectacular! Quando surgiu essa ideia, achei espectacular!"*, repetiu entusiasmado. Este jovem já participou em duas competições e nunca falta aos treinos.

Luís é casado há 4 anos com Paula Cristina Dimas Afonso. Hoje, aos 16 anos, Paula revela que quando casou tinha apenas 12 anos. Esta jovem, que abandonou a escola pela vida familiar, pretende voltar a estudar assim que possível. *"Eu gosto muito de estudar"*, enfatizou.

O Projecto "Renovar as Origens" ajudou este casal a sair do acampamento onde viviam e a arrendar uma habitação, ajudando-os a começar uma vida nova, com alguma autonomia e iniciativa própria.

"O Projecto para nós é uma coisa muito boa pois desperta-nos muitos olhares. Por isso, a nossa família toda participa neste Projecto", concluiu.

Dois Bairros e um só objectivo:

Congregar esforços!

A equipa de comunicação do Programa Escolhas esteve, no mês de Junho, em visita aos Bairros Municipais da Rosa e do Ingote, localizados na cidade de Coimbra.

Nestes bairros intervém o Projecto Trampolim, um projecto acompanhado e financiado pelo Programa Escolhas, que está a trabalhar com a população residente. Segundo Maria João Figueiredo, coordenadora do Trampolim, o bairro do Ingote é o mais antigo, "*Neste bairro vive uma população mais idosa, com famílias mais estruturadas. Trata-se, sobretudo, de uma população que veio de África após a descolonização*". O bairro da Rosa é mais recente e concentra o maior número de pessoas e habitações. Foi construído em resposta a uma população com carências habitacionais que, até então, estava alojada em barracas.

Quer no bairro da Rosa, quer no bairro do Ingote, os principais problemas passam pelo o consumo e tráfico de drogas, o desemprego, o insucesso e o absentismo escolar, o que se traduz em famílias com muitas dificuldades. Nesse sentido, o Projecto Trampolim tem procurado investir, sobretudo, na ocupação dos tempos livres das crianças e jovens dessas comunidades. Este é um projecto de continuidade que, no Programa Escolhas – 2ª Geração dedicou-se mais ao trabalho com os jovens e, nesta fase, está a trabalhar mais com as crianças desses bairros. "*Estes serão os jovens de amanhã*", justificou a coordenadora.

Com as crianças desenvolvem-se actividades com a música, o teatro, a dança, as artes plásticas, para além do acompanhamento psicológico, pedagógico e terapêutico. Isto tem contribuído para a união e congregação de esforços comuns. "*Existem vários equipamentos dentro destes bairros*", salientou Maria João. "*Equipamentos sociais, movimentos associativos (como a Associação Social Recreativa Cultural Cigana de Coimbra) mas falta ainda que as pessoas congreguem mais os esforços para rentabilizar os custos. Há muito trabalho que ainda é desenvolvido com as pessoas voltadas de costas umas para as outras. Portanto, o que falta é o trabalho no sentido das parcerias para que o mesmo seja mais eficiente. Mas já se nota que o Trampolim tem sido um impulsionador deste tipo de trabalho*", continuou.

A Filarmónica do Planalto – a diversidade unida através da música

Foi neste sentido que surgiu a Filarmónica do Planalto, um projecto da Câmara Municipal de Coimbra, que teve início em 2004, e integrou no plano de actividades do Projecto Trampolim. "*Esta é a actividade do nosso projecto que mais congrega a diversidade*", ressaltou a coordenadora. São homens e mulheres, avós e netos, crianças e jovens dos dois bairros de intervenção, de diversas gerações e diferentes etnias, que têm como elo de ligação a música. A Filarmónica abriu inicialmente como escola de música, com 120 inscritos. O Município de Coimbra investiu na compra de instrumentos musicais de qualidade e os alunos tiveram aulas de formação musical e técnica instrumental. Neste momento, 57 pessoas compõem a Filarmónica do Planalto. Esta orquestra já fez a sua apresentação pública em Janeiro deste ano e encontra-se em condições de responder a convites que possam surgir. "*Esta orquestra é o orgulho dos bairros da Rosa e do Ingote, pois, através dela, mostramos que podemos fazer coisas interessantes. Por isso, aqueles que nela quiserem investir, não irão arrepender-se!*", concluiu Maria João.

"À Bolina" até à Quinta da Serra

"Navegar contra ventos não favoráveis" é, num sentido metafórico, o propósito do Projecto À Bolina, implementado no Bairro da Quinta da Serra, no Prior Velho, Lisboa. Esta localidade expandiu-se fortemente na década de 70, com a vinda de imigrantes de origem predominantemente cabo-verdiana e guineense. Algumas infra-estruturas básicas, como a água canalizada e a luz eléctrica, só chegaram mais tarde, nos anos 90.

Actualmente, vivem neste bairro de barracas cerca de 1600 pessoas. *"Deparamo-nos com moradores novos constantemente. O processo de demolição de casas já foi iniciado, e parte da população está inserida no Programa Especial de Realojamento. No entanto, há pessoas não abrangidas e muitas que migram de outros bairros próximos"*, esclarece José Carlos Ramos, coordenador do projecto.

Actividades no À Bolina

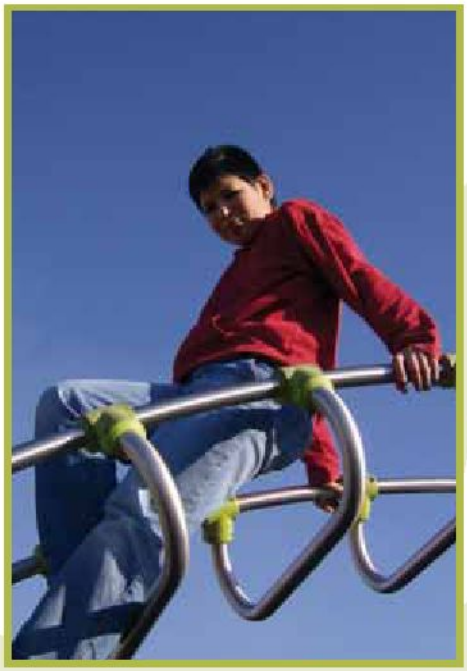
No Bairro desde Dezembro de 2006, o À Bolina abrange mais de 60 crianças e jovens, inscritos nas suas diversas actividades, como os ateliers de apoio escolar e de ocupação de tempos livres. O Centro de Inclusão Digital - CID é um dos espaços mais frequentados, sendo o único na Quinta da Serra disponível para uso livre dos computadores e acesso à Internet. *"Aqui foi o primeiro lugar onde pude mexer num computador"*, conta o guineense Junilto Netchemo, de 13 anos, que chegou a Portugal recentemente para um tratamento de saúde e já é um frequentador assíduo do projecto.

Outra acção em curso é a Lojinha do Cidadão, um espaço de mediação para a cidadania e que já atendeu mais de 35 utentes neste primeiro semestre. O projecto dinamiza um jornal on-line, "A Voz da Quinta", disponível no blog http://avozdaquinta.blogspot.com, através do qual também se pode participar na "Rua do Mundo", uma comunidade virtual que pretende dar visibilidade a este território.

Para a qualificação e inserção profissional, o projecto conta, desde Abril, com o apoio de uma Unidade de Inserção na Vida Activa – UNIVA, criada ao abrigo de um protocolo entre o Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural – ACIDI e o Instituto do Emprego e Formação Profissional – IEFP.

Segundo José Ramos, *"as duas grandes metas do projecto passam, primeiro, pela capacitação das crianças e jovens e, segundo, pela responsabilização da família no percurso pessoal, escolar e profissional dos filhos. Procuramos também envolver os pais nas questões comunitárias mais urgentes"*.

O À Bolina conta ainda com o trabalho voluntário de alguns jovens, até aos 24 anos, que colaboram nas actividades do projecto e fazem a mediação entre este e a comunidade, atraindo novos destinatários para o espaço. É o caso do monitor Bernardo Gomes: *"Já participava em acções comunitárias e hoje apoio o À Bolina, sobretudo, na assistência aos mais novos"*.



Escola de muitas Escolhas

Contribuir para uma escola com outras escolhas, outras respostas, através da inclusão social e da educação não formal é, como o próprio nome sugere, a finalidade do Projecto Escola com Escolhas, implementado na Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, no concelho da Marinha Grande.

"Este projecto, ancorado no trabalho desenvolvido pela Mediação Escolar, do SOS Criança/ Instituto de Apoio à Criança, baseia-se numa filosofia de responsabilidade partilhada. Através do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), pretende-se intervir a três níveis: prevenção, remediação e reabilitação, fazendo um planeamento integrado, sistemático e sistémico do trabalho, envolvendo todos os parceiros de forma contínua, intervindo nas causas dos problemas, fazendo a optimização dos recursos existentes e criando novas respostas", explica a coordenadora, Susana Jacinto.

O Escola com Escolhas objectiva, portanto, prevenir situações que coloquem em causa a integridade física e emocional das crianças e jovens, apostando na co-responsabilização dos familiares e agentes educativos no percurso escolar dos destinatários.

Apostar na prevenção...

A população residente neste concelho encontra-se distribuída por três freguesias, Marinha Grande, Vieira de Leiria e Moita, no âmbito das quais se identifica uma série de problemáticas, como o alto índice de absentismo e abandono escolar, a indisciplina, o alcoolismo, carências económicas e habitacionais, a desestruturação familiar, entre outras. *"O projecto desenvolve, neste contexto, um trabalho essencialmente preventivo, porque se as causas forem combatidas, as problemáticas revelam-se em menor número. Embora com intervenção na Escola Secundária, o Escola Com Escolhas dinamiza todo um conjunto de acções junto à comunidade, porque consideramos que a escola não é um elemento isolado. Um exemplo a destacar é a integração de alunos em regime de voluntariado nas instituições locais"*, refere a coordenadora.

Carla Pereira, aluna do 12º ano é, por exemplo, uma das voluntárias no Centro de Acolhimento Temporário Girassol: *"Desde o primeiro momento, fiquei apaixonada pela casa e pelas crianças. Estar no Centro foi a melhor coisa que me aconteceu, pois ajuda-me a "carregar baterias" para poder enfrentar a semana"*, conta a jovem. Já Carla Silva, do 7º ano, voluntária no Centro de Acolhimento Pinóquio, lembra que *"em casa, não tinha paciência nenhuma com o meu irmão e, ao tomar conta destas crianças, pude pensar nas coisas erradas da minha vida, na escola e em casa. Estou a gostar muito e espero que consiga concretizar o meu grande sonho que é ser educadora de infância."*

O projecto envolve actualmente cerca de 200 destinatários, entre alunos, famílias e comunidade escolar. Através de metodologias activas e participativas, desenvolve as seguintes actividades: atendimentos, aconselhamentos, encaminhamentos, sinalizações, acompanhamentos psicopedagógicos e de pátio, acções de sensibilização, sessões interactivas de informação, dinâmicas de grupo, visitas temáticas à comunidade, entre outros. Dinamiza ainda sessões de educação parental, sessões de formação e de sensibilização junto aos agentes educativos.

"Renovar as Origens" para a Cidade de Coimbra

Com o intuito de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo anterior Projecto Origens, criado no âmbito do Programa Escolhas 2ª Geração, surge o Renovar as Origens, com os principais objectivos de promover a integração social e escolar, a melhoria das condições de vida das crianças e jovens, e a aquisição de competências básicas e potenciadoras da inclusão social, formativa e profissional dos destinatários. Actualmente são 190 os envolvidos nesta iniciativa, maioritariamente pertencentes a minorias étnicas e comunidades de imigrantes. Muitos destes são residentes em pequenos acampamentos e em bairros de realojamento social.

"As principais particularidades deste projecto prendem-se com o "passo em frente" dado em relação ao Origens. Todo o trabalho efectuado permitiu que o Renovar as Origens centrasse as suas atenções no reforço das metas já atingidas, procurando em simultâneo desenvolver acções inovadoras, potenciadoras de mudança, pelo que é dado ênfase especial às actividades de cariz pré-formativo e pré-profissional com vista à aquisição de competências base no sentido da integração plena na vivência em sociedade", assinala Susana Marçal, coordenadora do projecto.

O Renovar as Origens está implementado no concelho de Coimbra, abrangendo as freguesias de São Bartolomeu, Santa Cruz, Almedina, Sé Nova, Eiras, Santo António dos Olivais e Santa Clara. É uma zona extensa e urbana, caracterizada pela existência de uma série de respostas e serviços sociais de âmbito local, mas também marcada por problemáticas específicas, tais como a imigração ilegal, o desemprego, o insucesso e abandono escolar, a habitação degradada, entre outras.

Todos juntos, por casos de sucesso...

Privilegiando o trabalho em rede, o projecto desenvolve suas actividades em parceria com um conjunto de actores sociais locais. As principais acções dinamizadas são: a animação comunitária e socioeducativa para as crianças e jovens, através de um ATL itinerante, os treinos de competências pessoais e sociais, a promoção da higiene pessoal e corporal e a formação em Novas Tecnologias da Informação – TIC, no âmbito do Centro de Inclusão Digital – CID.

A longo prazo, espera-se que estas acções se tornem visíveis através da melhoria de vida dos destinatários em causa. *"Qualquer progressão neste sentido traduz-se num caso de sucesso que é valorizado pelo empenho e pela dedicação, não só de quem deu o "empurrão" mas de quem o recebeu. Seria muito importante continuar a trabalhar com estas pessoas, na medida em que as problemáticas que lhes estão associadas não terminam no dia X, no mês Y ou no ano H, há sempre algo a melhorar e a desenvolver, pelo que a continuidade do projecto é para nós uma meta importante a atingir"*, conclui Susana Marçal.

Escolhas de Futuro em Góis

Envolvendo cinco freguesias do concelho de Góis, designadamente, Alvares, Cadafaz, Colmeal, Góis e Vila Nova do Ceira, o Projecto Escolhas de Futuro tem como principais objectivos aumentar os níveis de inclusão escolar e comunitária, promover a qualificação pessoal e as condições de empregabilidade dos jovens, intensificar a participação cívica, o diálogo intercultural, o acesso às Novas Tecnologias da Informação – TIC, a formação parental e a ocupação dos tempos livres.

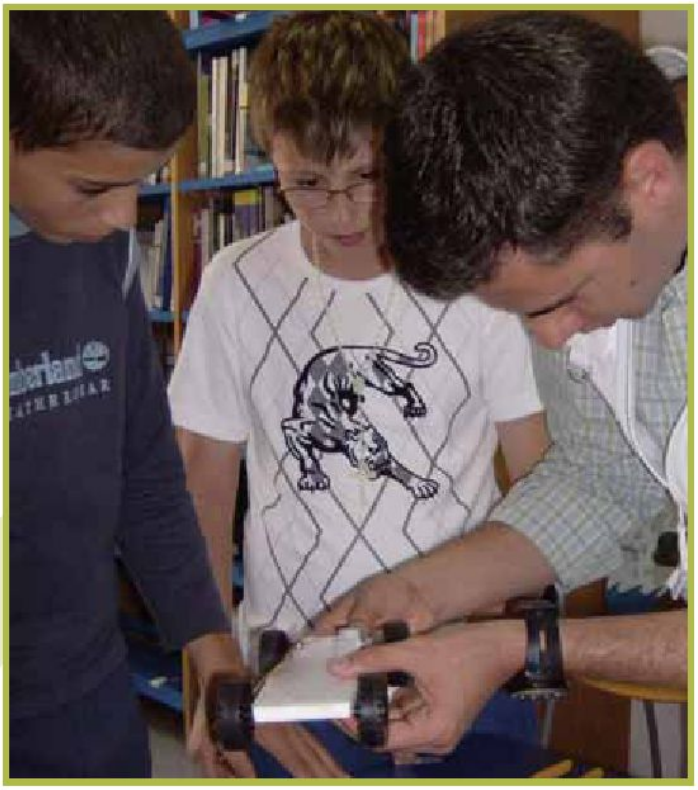
"O nome deste projecto pressupõe um leque diversificado de oportunidades geradoras de uma mudança pessoal, social e comunitária e em que os próprios destinatários são co-responsáveis pelas suas escolhas", explica Liliana Temprilho, coordenadora do Escolhas de Futuro.

Actividades que apontam para o Futuro...

Por ser um concelho demasiado disperso em termos geográficos, este projecto optou por intervir nas escolas do município, garantindo, assim, a oportunidade a todas as crianças e jovens de usufruírem de suas principais actividades. Esta é uma localidade marcada, sobretudo, pela baixa qualificação profissional, pelo abandono e insucesso escolar, pelo baixo nível de empreendedorismo empresarial, pela (des)integração social da comunidade imigrante, a reduzida diversidade de iniciativas de animação (pedagógica, recreativa e educativa) para a população infanto-juvenil, a ausência de competências parentais e o escasso acesso às TIC. *"Num concelho envelhecido, a integração da população imigrante é uma mais valia. O combate à desertificação das aldeias, a abertura cultural e a implementação do auto-emprego são agentes de mudança que enriquecem cada vez mais o nosso território"*, completa a coordenadora.

Para colmatar algumas das problemáticas referidas, o Escolhas de Futuro desenvolve, junto dos mais de 470 destinatários, as seguintes actividades: o Estudo Acompanhado, o Gabinete de Acompanhamento e Orientação, a Dinamização de Trabalhos de Grupo, as Oficinas Lúdicas, a Ludoteca Itinerante, a Formação Parental, o Banco do Tempo, o Centro de Recursos Materiais e o Cid@Net Itinerante. Este último representa uma das grandes mais valias do projecto, percorrendo as cinco freguesias do concelho de Góis e permitindo aproximar os jovens e a comunidade em geral ao universo das TIC.

Outro aspecto inovador do projecto é a Incubadora da Cidadania Activa (ICA), que engloba diferentes acções, como a Oficina de Orientação Profissional, a Oficina Formação Emprego, a Bolsa de Emprego e Ideias de Negócio, a Oficina Cívica, a realização do Conselho Municipal de Juventude, a Revitalização dos Movimentos Associativos, a Assembleia Municipal Jovem, a participação jovem nos projectos de desenvolvimento local, a capacitação técnica jovem, a aproximação da comunidade imigrante e o seu envolvimento nas instituições.



"Fazer a Ponte" no Vale de Alcântara

"- *Mas qual é a pedra que sustém a ponte?* – pergunta Kublai Kan.
- *A ponte não é sustida por esta ou por aquela pedra, mas sim pela linha do arco que elas formam* – responde Marco Polo.
Kublai Kan permanece silencioso, reflectindo. Depois acrescenta:
- *Porque me falas das pedras? É só o arco que me importa.*
Polo responde:
- *Sem pedras não há arco.*"
(Italo Calvino, em "As Cidades Invisíveis")

Foi esta ponte que deu nome ao actual "Vale de Alcântara", em Lisboa, composto actualmente por um conjunto de pequenos bairros, como o do Cabrinha, Ceuta Sul e Loureiro, que surgiram do processo de realojamento da população do antigo Casal Ventoso e continuam a ser marcados por grande parte das insuficiências do passado. Para atenuar algumas das problemáticas relacionadas com as crianças e jovens residentes, como as elevadas taxas de desemprego, de abandono escolar e de consumo de estupefacientes, nasce o Projecto "Fazer a Ponte – Vale de Alcântara".

"Pretendemos promover a empregabilidade dos jovens desta zona que, tendo abandonado a escola, não se encontrem a frequentar cursos de formação profissional e estejam desempregados. Outro objectivo passa pela promoção da cidadania activa das crianças e jovens participantes no projecto, direccionando-a para o combate à exclusão e a estigmatização social da localidade. Por fim, queremos contribuir para a diminuição do insucesso escolar no Vale de Alcântara", destaca a coordenadora do projecto, Ana Lima.

Potenciar Competências Pessoais, Educativas e Sociais

Actualmente, são 55 os destinatários inseridos nas mais diversas actividades, como as visitas de estudo a centros tecnológicos, uma delas realizada em Maio ao Centro de Ciência Viva da Amadora, e o curso de formação profissional de Mediador Sócio-Cultural e Comunitário na FormAjuda, que pretende aumentar as competências pessoais e sociais, favorecendo o acesso ao emprego. Pedro Lino, de 17 anos, é um dos alunos deste curso: *"Comecei a frequentar em Fevereiro e, desde então, minha vida mudou. Agora sei verdadeiramente o que é ser responsável e aprendi a escrever muito melhor. O módulo que mais gostei foi o de primeiros socorros. Quando acabar, quero tirar o curso de informática e concluir o 9º ano. Depois disso, espero conseguir um bom emprego, vir a ter uma casa minha e uma vida calma e estabilizada, tudo o que nunca tive até hoje"*.

Márcio Filipe da Conceição, outro participante, tem 21 anos e demonstra interesse em seguir carreira nesta área: *"Ainda bem que tive o prazer de ser seleccionado para este curso. Agora estou desejoso de poder fazer desta profissão a minha vida, já compreendi que isto era o que eu estava à espera e que é isto que eu quero. É bom quando se tem oportunidades, mas tudo depende de nós para as agarrarmos. Hoje digo que valeu mesmo a pena o meu esforço."*
Para promover o acesso às Novas Tecnologias da Informação – TIC, o projecto oferece ainda, no espaço do Centro de Inclusão Digital – CID, um curso inicial de informática e apoio escolar, através da "Escola Virtual" (Porto Editora) e de jogos pedagógicos.

Desafios e Oportunidades no "Espaço" Escolhas

Promover a inclusão escolar e social através do ensino e aprendizagem experimental das ciências e tecnologias aeroespaciais é o principal objectivo do "O Espaço, Desafios e Oportunidades", um projecto de continuidade do Programa Escolhas 2ª Geração, implementado no Agrupamento de Escolas Visconde Juromenha, na Tapada das Mercês, concelho de Sintra.

Este projecto, cuja entidade promotora é o Grupo Aeromodelismo "Os Caças", promove actividades lúdico-pedagógicas e interdisciplinares, com base no "saber e saber fazer", em detrimento da aprendizagem por "memorização". *"Pretendemos assim diminuir a taxa de insucesso e absentismo escolar e reduzir os comportamentos desviantes"*, assinala Carlos Filipe Grácio, coordenador do projecto. Uma das particularidades desta iniciativa é permitir aos alunos, por intermédio da disciplina "Área de Projecto", o contacto com a realidade das ciências e tecnologias, através de uma abordagem prática. *"Com esta inovação educacional, pretende-se criar um novo conceito de escola onde esta é encarada como um espaço onde, para além de se aprender e investigar, se valoriza a interacção social, tornando-a activa e atractiva para todos, facilitando desta forma a inserção no meio escolar"*, explica o coordenador.

Gosto por aviões...

Uma das actividades de maior adesão por parte dos jovens decorre, portanto, na Oficina Lúdico Pedagógica das Ciências e Tecnologias, e refere-se ao ensino das ciências aeroespaciais, nas áreas da astronomia, astromodelismo/foguetões, meteorologia, ciências ambientais/energias alternativas e robótica. Herickson Monteiro, tem 14 anos, é aluno do 5ºano e um dos frequentadores deste espaço. *"Gosto muito de aviões, já fiz muitos, agora gosto é de fazer aviões grandes, estou a fazer um jacto. Tenho aprendido muito, os professores são meus amigos, ouvem-me e dão-me conselhos. Disseram-me que eu tinha muito jeito para os trabalhos oficinais e que, no futuro, podia ter uma boa profissão na área técnica. Este projecto tem sido importante na minha vida, agora tenho mais confiança, a Oficina é como se fosse outra casa que tenho"*.

Na área da psicopedagogia, desenvolve-se o Programa de Competências Pessoais e Sociais (afecta à disciplina de "Formação Cívica"), o Apoio Socioeducativo e a Sala de Estudo/Apoio Curricular. "O Espaço, Desafios e Oportunidades" dispõe ainda de um Centro de Inclusão Digital – CID, para a formação em informática e o apoio escolar.

Até ao fim de 2009, espera-se envolver 575 destinatários nas acções do projecto, que a longo prazo tenciona promover uma maior intervenção social junto das famílias, procurando melhorar as suas condições de vida, criar mecanismos que visem a plena integração do aluno na escola e na sociedade, perspectivando-lhe um projecto de vida, e desenvolver metodologias de ensino para a integração em percursos escolares alternativos.

Asas e Raízes de África em Portugal

Valorizar a expressão artística e cultural e educar pelas artes são os objectivos do Projecto Áfri-Cá: Asas e Raízes, implementado no concelho de Oeiras. O nome do projecto remete para a ideia de *"África em Portugal, ou seja, a construção da identidade do grupo da segunda geração de descendentes de imigrantes, quer individual quer colectiva. Além disso, a instituição promotora do projecto, a Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal, tem como alvo primordial os jovens provenientes de famílias de África (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe)"*, esclarece a coordenadora do projecto Sandra Martinho.

No Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro, em Laveiras, Caxias, onde está a sede do projecto, convivem pessoas oriundas de diferentes nacionalidades e etnias, sobretudo, de origem africana e da comunidade cigana. *"Existem algumas dificuldades de relacionamento inter-étnico dentro do bairro e de relacionamento social com a restante população de Caxias. É de salientar a instabilidade económica das famílias e a existência de taxas elevadas de insucesso escolar e de abandono escolar precoce. A desocupação juvenil é um factor de risco evidente"*, complementa Sandra Martinho. Para atender a algumas destas dificuldades, nasce o Áfri-Cá: Asas e Raízes, com os objectivos de promover a plena integração de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social e fomentar a interculturalidade como meio de reforço da coesão social.

Ao ritmo e som do Batoto Yetu Portugal

Mais de 75 crianças e jovens estão envolvidos nas actividades do projecto, que abrange ainda cerca de 251 membros da comunidade, familiares, corpo docente e técnico do Agrupamento de Escolas de Caxias. As principais acções desenvolvidas são: a Oficin'arte, o atelier de construção de instrumentos musicais, a formação musical, o atelier de dança, a disponibilização de bolsas de estudo, a animação de pátios, os workshops e espectáculos do *Batoto Yetu Portugal*, o treino de competências pessoais e sociais das crianças e jovens, a limpeza do bairro e o encaminhamento dos jovens para prosseguimento dos estudos e estruturas locais. São ainda dinamizadas actividades no Centro de Inclusão digital – CID.

Para Mariana Cardoso, de 16 anos, *"o Áfri-Cá: Asas e Raízes foi uma "bênção" para o nosso bairro. Abriu portas para um dos meus projectos mais desejados (cantar rap). Participamos num concurso e conseguimos que fossemos escolhidas para gravar um CD patrocinado pela Gulbenkian. Agora as Golden Connection têm tido muitos espectáculos."*

"O projecto foi muito importante para a evolução do meu grupo de kuduro, os "Patos Agressivos", porque encontrámos um sítio onde ensaiar e preparar novas coreografias e tivemos a possibilidade de fazer várias actuações. Também nos proporcionou oportunidades de convívio, estamos juntos todos os dias num espaço que sentimos como nosso, o que é muito positivo para todos os jovens do bairro", conclui Bernardino Tavares, de 18 anos, monitor de dança e destinatário do projecto.

Juntos para Construir Mais

Implementado no Bairro Quinta da Fonte, na Freguesia da Apelação, o Projecto Juntos Construímos Mais aposta na máxima de que "a união faz a força" para a prossecução dos seus objectivos e actividades. *"Apresentamos uma metodologia participativa assente numa estratégia de proximidade que já está a dar resultados. A intervenção tem investido em acções que impliquem os jovens tanto no planeamento como na execução das actividades"*, destaca João Bicho, coordenador do projecto.

Neste bairro, criado na década de 90 e composto por 500 fogos, residem sobretudo imigrantes de origem africana, como guineenses, caboverdeanos, angolanos e santomenses, além dos seus descendentes já nascidos em Portugal. Existe ainda uma parcela da população de etnia cigana, cerca de 10%. Esta localidade está marcada por problemáticas como as baixas qualificações e precariedade de emprego, o absentismo, abandono ou insucesso escolar, o insuficiente acompanhamento familiar, entre outras. *"O bairro agregou realojamentos de várias comunidades do concelho de Loures, o que criou um baixo sentido de pertença e de vizinhança por parte dos moradores recentes"*, acrescenta João Bicho. O Juntos Construímos Mais procura, neste contexto, identificar as carências da comunidade para então trabalhar as dificuldades e potencialidades dos destinatários. Actualmente, estão envolvidos nas acções do projecto 500 crianças e jovens.

Juntos... num telejornal!

Um dos principais objectivos deste projecto é a inclusão sociocultural de crianças e jovens em risco, através da implementação de acções de ocupação de tempos livres, investindo na autonomia e competência dos destinatários. No âmbito do Agrupamento de Escolas da Apelação, o projecto prevê a formação dos agentes educativos, em parceria com Associação ARISCO, e dos encarregados de educação, com a Cooperativa Sócio-Educativa para o Desenvolvimento Comunitário, CRL. Orientar os jovens para a qualificação escolar e/ou profissional, através de um acompanhamento técnico que permita identificar capacidades, reintegrar na escola e encaminhar para o mercado de trabalho, é outra meta a atingir.

Além dos Ateliers de Dança, de Audiovisuais e do Centro de Inclusão Digital – CID, uma das actividades de maior destaque no projecto refere-se ao "Telejornal", um espaço mensal de notícias, em que os conteúdos, as apresentações, as entrevistas e toda a estrutura dos programas são da responsabilidade dos participantes, os quais constituem o grupo editorial. Este trabalho é realizado no Centro Comunitário da Apelação e está sob a responsabilidade de Paulino Zola, técnico do projecto.

O Juntos Construímos Mais está a apoiar a criação da Associação de Jovens da Apelação, que já se encontra em fase de formalização. Para além disto, não faltam as actividades lúdico-pedagógicas, com ênfase no desporto, na música e nos passeios culturais.

Maré de Oportunidades em Peniche

Projecto de continuidade do Programa Escolhas 2ª Geração, o Maré-Alta II é uma espécie de *"onda jovem que cresce à medida de cada criança ou jovem. Trata-se afinal da construção de uma maré de oportunidades que se pretende alta do ponto de vista dos resultados a obter"*, ressalta a coordenadora desta iniciativa, Ana Cavaco.

Situado no concelho de Peniche, o Maré-Alta II pretende consolidar as práticas desenvolvidas ao longo dos dois últimos anos de intervenção, sobretudo ao nível da mediação familiar, da ocupação de tempos livres para crianças e jovens, numa rede de prevenção e combate ao insucesso e abandono escolares, da promoção da interculturalidade junto aos imigrantes e da inclusão digital.

Esta é uma localidade voltada essencialmente para o sector primário, prevalecendo a actividade piscatória na zona urbana, mais propriamente na Cidade de Peniche, e a agricultura de pequena dimensão na zona rural. O comércio e a indústria são, ao contrário, pouco desenvolvidos nesta área. Surge, neste contexto, uma escassez na oferta de empregos, o que faz com que muitos jovens tenham que procurar trabalho para além dos limites do concelho. *"As estatísticas reportam também um aumento de crianças e jovens "em risco", vítimas de situações de desestruturação familiar, desadaptação social ou insucesso escolar"*, acrescenta Ana Cavaco. Em Peniche, tem-se registado igualmente fortes fluxos migratórios, com particular relevância para os imigrantes oriundos dos Países de Língua Oficial Portuguesa – PALOPS e de Países de Leste.

"Maré-Alta" de actividades!

É neste contexto que se desenvolve o Maré-Alta II, cujas principais actividades são o Núcleo de Informação e Apoio à Família, Eventos Interculturais (animação de recreios e actividades em sala de aula), o Núcleo de Informação e Apoio ao Imigrante, o Estudo de Caracterização dos Factores/Indicadores do Abandono Escolar e a formação em Novas Tecnologias da Informação – TIC, através do Centro de Inclusão Digital. Destaca-se ainda a "Universidade dos Pais", assente numa metodologia de formação por conjunto de módulos articulados entre si e que conferem um diploma de participação. A acção "À Pesca do Futuro" remete para a interacção entre o projecto, a escola, as entidades formadoras e o mercado de trabalho, através da qual os jovens têm contacto com uma realidade laboral flexível e ajustada à sua individualidade.

Fábio Lopes, de 16 anos, é um dos destinatários do Maré-Alta II. *"O projecto mudou a minha vida, ajudou-me a ser mais bem comportado. Aprendemos coisas novas. Eu praticamente não sabia fazer nada dos computadores e agora sei fazer muitas cenas"*. Rubem Ricardo, de 15 anos, prefere *"os debates e as actividades que nós organizamos, como os torneios de futebol e o peddy-paper. Também aprendi como é por dentro um computador. O Maré-Alta mudou a minha vida para melhor em termos de amizade. Sei que há aqui pessoas com quem podemos contar"*.

Uma "Arca de Talentos" na Covilhã

Incluir pela arte é o aspecto mais inovador do Projecto "Arca de Talentos", implementado no concelho da Covilhã. "Cada criança e cada jovem é uma arca cheia de talentos à espera de oportunidades para se revelarem", pelo que esta iniciativa pretende, através do lúdico, promover percursos escolares de sucesso e a aquisição de competências sociais e profissionais, facilitando a transição para a vida activa. O projecto tem também como objectivo reforçar o empowerment dos destinatários, através da criação de espaços de participação cívica e da aquisição de aptidões básicas para o exercício da cidadania.

Para compreender melhor a dinâmica deste projecto é necessário conhecer a realidade em que este se desenvolve. Segundo Rosa Maria Carreira, coordenadora do Arca de Talentos, *"este concelho está marcado pela crise na indústria têxtil, que tem lançado no desemprego milhares de pessoas nas últimas décadas. A falta de alternativas de oferta de emprego e, por outro lado, a dificuldade de adaptação dos desempregados a outras profissões, geram situações de pobreza e exclusão social. O abandono da agricultura e a deslocação para a sede do concelho de grande parte da população contribuem para o aumento demográfico e para o surgimento de um outro problema social: a desadequabilidade do parque habitacional da cidade. A resposta a este problema tem sido a construção de bairros sociais, que acabam por se revelar territórios de exclusão"*. É, portanto, nestes contextos que o projecto procura criar dinâmicas sociais, educativas e culturais, em freguesias e bairros de habitação social que, de outro modo, não passariam de zonas dormitório.

Muitas Acções nesta "Arca de Talentos"

Actualmente, o Arca de Talentos envolve cerca de 100 crianças e jovens, entre os 11 e os 18 anos, nas mais diversas actividades, como a expressão plástica, a expressão musical, a expressão corporal e a expressão dramática, as quais proporcionam momentos de auto-descoberta e auto-confiança. Outras acções passam pelo apoio ao estudo, visita às profissões e ao Departamento de Engenharias da Universidade da Beira Interior, garantindo aos jovens experiências únicas nas áreas da aeronáutica, electromecânica, civil, arquitectura, entre outras. Além de aprender como se fabrica betão, tecidos, papel, etc., os jovens podem descobrir como funciona a propulsão de naves espaciais e aviões, ou mesmo conduzir um protótipo de um automóvel de baixo consumo. O projecto conta ainda com um Centro de Inclusão Digital – CID, para o acesso às ferramentas informáticas e à Internet.

Tatiana Pereira tem 15 anos e é uma das destinatárias deste projecto. *"Participo em várias actividades. A que mais gosto é a de danças. O estudo acompanhado tem sido também muito importante porque me ajudou a ultrapassar algumas dificuldades com a matemática. Já no CID posso ir à Internet, coisa que não posso fazer em casa, pois não tenho." Outra jovem frequentadora do CID é a Vera Berrincha, de 11 anos, "lá, tenho a possibilidade de aprender a trabalhar melhor com os computadores e fazer pesquisas para os meus trabalhos da escola."*

Nu Kre Bai Na Bu Onda

"Nós queremos ir na tua onda" é a tradução do nome em crioulo do Projecto Nu Kre Bai Na Bu Onda, dinamizado no Bairro do Alto da Cova da Moura, no concelho da Amadora, e que aposta no reforço das competências sociais, educativas e culturais como forma de inclusão.

Residem actualmente neste Bairro cerca de 6.000 pessoas, de origem predominantemente africana, sobretudo cabo-verdiana. *"Este é um local cheio de vida, onde a música, a entreajuda, a dança e as respostas de serviços de proximidade vão sendo criados como em algumas aldeias do país"*, destaca a coordenadora do projecto Mabília Novais. No entanto, há um baixo índice de escolaridade e qualificação profissional da população, situações de pobreza e exclusão social. Para reduzir algumas destas problemáticas, surge o Nu Kre Bai Na Bu Onda, fruto da articulação entre duas associações locais, a Associação Cultural Moinho da Juventude e a Associação de Solidariedade Social do Alto Cova da Moura, em parceria com a Junta de Freguesia da Buraca e a Associação Cultural Alkantara.

Entre os objectivos do projecto estão o acompanhamento e o encaminhamento escolar, profissional e social, a construção de projectos de vida, a ocupação dos tempos livres, com actividades estruturadas nos interesses das crianças e jovens e que promovam a identidade cultural, além do reforço da cidadania, através de um programa específico de autonomia e liderança juvenil. Outro grande desafio refere-se ao envolvimento dos destinatários no processo de requalificação do Bairro Alto Cova da Moura.

Experimentar para melhor conhecer...

Cerca de 175 crianças e jovens, além de 80 familiares, estão actualmente inseridos nas actividades do projecto, que passam pela música, dança, capoeira, patinagem, teatro, apoio escolar e animação sociocultural. Elisa, de 17 anos, é umas das participantes no "Atelier de Música" do projecto. *"Eu canto e escrevo músicas de Hip-Hop, mas não tinha onde o fazer, até surgir o Atelier de Música. Este é o único sítio que tenho para me expressar através da música. E também é bom para os outros jovens do bairro que cantam rap, porque assim temos o apoio e as condições necessárias para editarmos as nossas músicas e criarmos os nossos sons"*.

"Além da aprendizagem nestas áreas, pretendemos fornecer as ferramentas para a semi-profissionalização", salienta a coordenadora. *"O trabalho desenvolvido será também apresentado na área metropolitana de Lisboa e um pouco pelo resto do país, seja em concertos, ou em espaços culturais já conhecidos"*, complementa.

Outra abordagem deste projecto passa pela "área do conhecimento do mundo", que pretende não apenas promover o saber teórico, mas as aprendizagens com base na experiência, em matérias como a história, a geografia, a química, a física e a biologia. *"Partindo de uma situação ou problema, as crianças e jovens terão oportunidade de propor explicações e de confrontar as suas perspectivas da realidade"*, explica Mabília Novais. A recente visita ao Badoca Park, por exemplo, proporcionou aos destinatários um debate acerca da necessidade de preservar o meio ambiente, de modo a assegurar o habitat natural de cada ser vivo.

Comunicar, Divulgar, Replicar

Luísa Malhó da Cruz
(Coordenadora da Zona Sul e Ilhas)

Numa sociedade globalizada, massificada e em constante mutação, a informação veiculada pelos diferentes meios de comunicação social circula a um ritmo alucinante e a mesma acaba por condicionar o acesso as formas de poder e determinar o nosso "capital cultural".

De facto, o acesso generalizado às novas tecnologias de informação e a importância que os média assumem no nosso quotidiano, numa "sociedade do conhecimento", levanos a reflectir sobre o seu papel central. Serão os media puros veículos de transmissão de informação ou influenciam de forma significativa as representações sociais e a construção de novas "identidades"? Terão uma função educativa e reguladora ou acentuam estereótipos e agudizam as clivagens sociais?

Apenas um exemplo, de um passado não muito distante, da forma como os media influenciam o nosso quotidiano, condicionando os modos de pensar e de agir: quem não se lembra do célebre incidente na Praia de Carcavelos celebrizado pela frase "eram pr'aí uns quinhentos"? A mediatização deste incidente provocou uma onda de pânico moral generalizado. A cobertura mediática e o sentimento de insegurança instalado, a ideia da constituição de"gangs" organizados, a sua associação a um grupo social específico e a manipulação da opinião pública foi evidente, quando o acontecimento veio mais tarde a esclarecer-se e a diluir-se num "pseudo-arrastão"[1].

Tal como refere Ramonet em "A Tirania da Comunicação" (1999) actualmente, nos meios de comunicação, "a repetição substitui-se à verificação" e basta uma notícia ser veiculada para rapidamente ser repetida por outros organismos. A forma como são difundidas as notícias acabam por conter mensagens subliminares que permanecem por tempo indeterminado, que actuam ao nível da formação de ideias e opiniões individuais, promovem e fomentam todo um "imaginário colectivo", actuando como uma forma de controlo social.

Neste sentido uma das grandes apostas do Programa Escolhas tem-se centrado ao nível da comunicação da sua acção, incentivando esta prática nos projectos que financia. Face ao estigma associado a muitas das crianças, jovens e familiares que se encontram em situação de vulnerabilidade e de exclusão social, devemos desmistificar preconceitos e estereótipos e desconstruir as representações sociais que estão associadas a estes grupos, combatendo a intolerância, o racismo e a xenofobia.

Tem-se procurado divulgar a intervenção dos diversos projectos através de canais de comunicação criados para o efeito - o site do Programa Escolhas, a Revista Escolhas, através da produção de documentários, bem como incentivando a criação de sites, blogs e publicações dos próprios projectos. O site do Programa registou em 2006 a presença de 944 252 visitantes e até Junho deste ano as estatísticas referem um total de 715 224 visitantes, o que tendencialmente aponta para um crescimento do número de visitantes.

Deveremos apostar na promoção de uma imagem positiva dos grupos alvo, na divulgação da riqueza e diversidade das acções desenvolvidas pelos projectos. Esta visibilidade da intervenção de cada projecto, assente numa lógica de marketing social (tendo em vista a sustentabilidade futura de projectos), permitirá igualmente fomentar a partilha e entreajuda entre projectos, replicando e disseminando as boas práticas.

Apostar fortemente na divulgação dos projectos requer a mobilização e empenhamento de todos: equipas técnicas, consórcios e destinatários, tendo subjacente a sua capacitação e empowerment. Deveremos apostar na promoção de uma imagem positiva dos grupos alvo, na divulgação da riqueza e diversidade das acções desenvolvidas pelos projectos. Esta visibilidade da intervenção de cada projecto, assente numa lógica de marketing social (tendo em vista a sustentabilidade futura de projectos), permitirá igualmente fomentar a partilha e entreajuda entre projectos, replicando e disseminando as boas práticas.

Esta é uma responsabilidade de todos nós, quer em termos individuais ou colectivos e é mais um desafio no sentido de nos envolvermos activamente na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e tolerante.

1 in O "Pseudo-Arrastão" de Carcavelos, Documentos, Alto –Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

Fazer algo de positivo para os jovens

Filho de pais cabo-verdianos, BRUNO VARELA tem 24 anos e, desde os 18, é monitor do Programa Escolhas (PE) no contexto dos Bairros Amarelo e Branco, em Almada. *"Era um puto quando comecei"*, diz Varela, como é conhecido pelos jovens e colegas do Geração Cool, projecto do PE, onde dinamiza diversas actividades.

Varela começou como mediador de jovens urbanos, na 1ª Geração do Escolhas, sempre apoiado pela Santa Casa da Misericórdia de Almada. Hoje é monitor de ocupação dos tempos livres de jovens, no Projecto Geração Cool. Este jovem realizou uma formação inicial oferecida pelo Escolhas e também um curso de Animação Sociocultural. *"Procuro fazer a ponte entre os jovens dos bairros e o Geração Cool. Desenvolvo actividades junto dos destinatários, encaminhamentos para cursos e trabalhos, entre muitas outras coisas."*

"Há algum tempo, o meu sonho era ser futebolista. Sempre joguei futebol desde miúdo. Mas hoje estou satisfeito com o trabalho que realizo como mediador. Sou feliz com aquilo que faço", ressalta o jovem.

Varela vive no Bairro Branco, o que facilita a aproximação com os jovens que frequentam o projecto. *"Aqui no bairro há muita convivência. Não é como morar na grande cidade, as pessoas aqui são mais dadas, ligadas, por outro lado, há muitos problemas. O nosso papel é tentar fazer com que os jovens entrem cada vez menos em situações de risco. Eu vejo muitos rapazes da minha idade em situações de criminalidade, por exemplo. Aqui no espaço do projecto, podem por outro lado desenvolver muitas actividades, procurar cursos e emprego. Ajudá-los é o meu papel."*

A partir de um convite feito pelo Programa Escolhas ao Projecto Geração Cool, este jovem foi, em Junho passado, à Alemanha, para participar no Congresso *"Children and Young People in Disadvantaged Neighbourhoods – New Cohesion Strategies"*, organizado pela Presidência Alemã da União Europeia. Na bagagem, trouxe a *"sensação de que todos os países têm problemas, embora uns diferentes dos outros. A forma de trabalhar de um país não pode ser a mesma do que em outro. As pessoas e os contextos são diferentes."*

Também numa iniciativa do projecto, Bruno Varela acompanhou em 2006 alguns destinatários a Cabo Verde. *"Levámos alguns jovens ao contexto onde os pais nasceram. Eu também não conhecia. E o local onde ficámos foi justamente onde a minha mãe cresceu. A forma de vida deles é completamente diferente. Percebi que temos muito mais oportunidades aqui, e muitas vezes não aproveitamos"*, enfatiza o jovem.

Outra actividade que Varela tem ajudado a dinamizar refere-se ao lançamento de um CD de Hip Hop. *"Temos um projecto, as músicas, as letras. Estamos a fazer contactos com os estúdios, as editoras, a Câmara e os jovens"*. Está já previsto um concerto para Agosto próximo.

Para o futuro, este jovem pretende voltar à escola, que abandonou no 10º ano. Quanto ao trabalho como monitor, diz que *"não posso colocar toda a gente no bom caminho, mas é gratificante ver o que de positivo fazemos junto a alguns jovens"*.

A Abelheira não pica!

Quem vai a Quarteira nem imagina que, no centro da cidade, se encontra um pequeno bairro de realojamento social, muito tranquilo, que atende pelo nome de "Agrupamento Municipal da Abelheira". Apesar da sua localização, este bairro é composto por uma única rua sem saída (que termina num campo de futebol) e, por isso, não é um local de passagem. Desse modo, para além dos 250 moradores que lá vivem, quase ninguém conhece a Abelheira.

O Bairro Municipal da Abelheira é estritamente residencial. Como não oferece nenhum tipo de serviço, as pessoas de fora do bairro não têm nenhum atractivo para o visitar. De um lado da única rua que compõe este bairro encontra-se um pequeno jardim relvado. Do outro lado, situam-se os oito blocos, de três andares cada um, onde residem os moradores da Abelheira.

O facto de ser um bairro que realojou pessoas provenientes do antigo bairro (de barracas) dos pescadores, na sua maioria portugueses, mas com ascendência africana, fez com que nascesse um estigma negativo na cidade de Quarteira, no que diz respeito à realidade deste bairro.

Mas, para mudar este estigma, nasceu nesta terceira fase do Programa Escolhas, um projecto que pretende mostrar que *"a Abelheira não pica"*! Muito pelo contrário... *"Se bem estimulada, a Abelheira pode produzir muito mel!"* O "Projecto Boa Onda", nome alusivo às ondas do mar de Quarteira, quer levar a cidade para dentro do bairro da Abelheira e mostrar que este é um bairro com pessoas jovens, activas, que têm muitas coisas positivas para oferecer à cidade. Segundo a coordenadora deste projecto, Adelaide Correia, *"Queremos criar alguns serviços dentro do bairro para que as pessoas de fora tenham motivos para cá virem"*. Assim, este projecto está a realizar um trabalho com crianças e jovens (dos 6 aos 24 anos) e suas respectivas famílias, no sentido de cativá-los para gerar as mudanças necessárias. *"Precisamos fazer no bairro, nem que seja pão, para as pessoas virem cá! Tenho a ideia de criar um forno comunitário para fazer pães com chouriço e depois colocá-los a venda num quiosque no bairro até de madrugada. Isso, com certeza, iria atrair muita gente para cá! Além disso, como essas coisas têm que ser geridas pelos próprios moradores do bairro, isso iria responsabilizá-los e consciencializá-los"*, referiu a coordenadora.

Como o Boa Onda tem previstos três anos de duração, a ideia é que, no fim deste período, se consiga criar uma Associação de Jovens na Abelheira, que dê continuidade e sustentabilidade ao trabalho desenvolvido pelo projecto.

Actualmente, os cerca de 100 inscritos no projecto já podem começar a produzir bijuterias e outro tipo de artesanato para, posteriormente, através da promoção de bazares, poderem vendê-lo. A noção de bazar, de stock e de gestão é interessante tanto para os moradores do bairro, que irão aprender a gerir o seu próprio negócio, como também para a restante comunidade de Quarteira, que poderá ter mais um bairro a fornecer serviços para a cidade.

Uma Geração "Bué fixe"

O **Projecto Geração Cool**, tal como o próprio nome indica, e conforme o código de linguagem utilizado pelos jovens que residem no seu território de implementação (Bairro Amarelo, localizado na Freguesia de Caparica), traduz-se para muitos como uma Geração "bué fixe".

Neste projecto desenvolvem-se actividades de acompanhamento psicossocial, orientação e encaminhamento escolar e profissional. Até ao presente momento, a equipa do Geração Cool coordenou a intervenção de quatro turmas de PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação), em parceria com o PETI (Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil), para além de apoiar e orientar a regularização de documentação dos jovens e adultos da comunidade, através do seu Gabinete de Apoio ao Cidadão Imigrante (GACI). Além disso, o projecto promove competências parentais, dinamiza ateliers para o aproveitamento saudável dos tempos livres e possui um Centro de Inclusão Digital (CID), para a formação ao nível das Tecnologias da Informação e da Comunicação, para o acesso à Internet e para o apoio à realização de trabalhos escolares.

Intervenção em três gerações!

Intervindo num universo de cerca de 150 jovens, cujas faixas etárias se situam entre os 12 e os 24 anos, o objectivo principal deste projecto é dar continuidade à intervenção preconizada pelo Programa Escolhas – 1ª Geração. Nesse sentido, o Geração Cool continuou a sua intervenção através do Programa Escolhas – 2ª Geração e, actualmente, encontra-se nesta nova fase do Programa Escolhas, cuja duração e respectivo financiamento iniciou em Novembro de 2006 e deverá ir até Outubro de 2009.

Um testemunho...

Dulcelina Gomes, mais conhecida por "Dulce", é destinatária do Projecto Geração Cool, tem 20 anos e é natural de Cabo Verde. Esta jovem, que actualmente está a frequentar o 12º ano na área de economia, considera que "*a formação escolar é muito importante para o futuro e para se ter uma vida melhor. Vivo num bairro problemático, não sendo muitas vezes fácil, pois a fama do bairro atrapalha muito*". "*Frequento algumas actividades do Projecto Geração Cool. Costumo ir ao Espaço Jovem, que é um espaço muito importante para o bairro, porque ocupa os jovens e impede que eles fiquem na rua a se ocuparem com outras actividades menos boas*", continuou a jovem. "*No verão passado fui seleccionada, entre muitos jovens que integram o projecto, para ir numa viagem a Cabo Verde com a equipa do projecto. Foi uma viagem que nunca irei esquecer... Gostei muito das visitas que fizemos a vários sítios da Ilha de Santiago mas, a melhor parte foi, sem dúvida, conhecer nossos respectivos familiares. Foi lindo conhecê-los e saber onde os nossos pais nasceram, foram criados e passaram a sua infância*", concluiu.

Por isso, o Projecto Geração Cool e a equipa técnica do mesmo têm tido um reconhecimento notável junto aos jovens do Bairro Amarelo.

Entre Escolhas, Vence a Opção Escola

"Opção Escola 2" é o nome de um projecto desenvolvido no Agrupamento Vertical de Escolas Luísa Todi, em Setúbal que, como o próprio nome diz, pretende promover a aproximação dos alunos e familiares às 9 escolas que constituem este Agrupamento.

Mas porquê "Opção Escola 2"? Porque se trata de um projecto iniciado com o Programa Escolhas – 2ª Geração, e que agora, na terceira fase deste Programa, está a ter continuidade.

É, portanto, um projecto muito importante para toda a comunidade envolvente, na medida em que reforça o papel dos agentes educativos no desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos seus destinatários. Isto contribui para uma melhor inclusão social que, por sua vez, será determinante na construção de um futuro melhor.

Acções a pensar em toda a comunidade

O "Opção Escola 2" abrange cerca de 700 destinatários através das actividades que dinamiza. Além disso, intervém, prioritariamente, em cerca de 48 crianças e jovens através de um acompanhamento individualizado.

Este projecto oferece também acompanhamento psicológico e, com a vista à ocupação estruturada dos tempos livres, dinamiza os "clubes" de teatro, jornalismo, cultura, aventura e rádio. Desenvolve ainda actividades destinadas à família ("Escola com Pais", "Educação Parental" e "Espaço Família") e, para os professores, realiza *workshops* e oferece serviços de apoio.

"Opção Criar", "Opção Voluntário" e "Opção Foto" são apenas algumas das opções que os destinatários deste projecto podem encontrar. São 31 acções a pensar em toda a comunidade educativa e que procuram o envolvimento de todos no planeamento, construção, dinâmica e avaliação das mesmas. Mas não é só durante o ano lectivo que estas actividades se realizam. Também durante as férias, inúmeras acções são dinamizadas.

Escolhas em meio escolar

Este projecto pretende apoiar o maior número de alunos possível na construção dos seus percursos de vida, promovendo a motivação e o interesse pela escola. Para isso, conta com uma equipa multidisciplinar que tem conseguido mobilizar outras pessoas, "espalhando o bichinho da inclusão".

Por isso, quando se pergunta aos jovens, como Andreia Santos, de 16 anos, o que mudou na sua vida após ter passado pelo projecto, a resposta é simples:
Tudo! Tudo mudou!Claro que não foi um processo assim tão fácil... E nem rápido...Se eu não tivesse procurado a "Sala do Aluno" para perguntar o que deveria fazer para entrar num dos clubes desenvolvidos por este projecto, hoje, de certo, não estaria aqui... Não estaria a estudar Animação Sociocultural, uma área que me agrada bastante, e a ter disciplinas mais motivantes, que fazem com que eu me esforce e tenha melhores resultados. Também não estaria interessada em tirar um curso de Sociologia e a trabalhar em projectos de solidariedade social com este...
Mas não só nestes pontos a minha vida mudou... Eu também cresci, tornei-me mais responsável, mais forte, a minha força de vontade aumentou e aprendi a lutar pelos meus objectivos. E tudo isto devo ao projecto, ou melhor, às pessoas que, todos os dias, se preocupam com crianças e jovens que têm menos oportunidades, lhes dirigem um sorriso e dão a outros jovens a oportunidade de também mostrarem que podem ser úteis.

Uma Jovem Cidade na Cidade do Sol

No Bairro da Cidade do Sol, situado na Freguesia de Santo António da Charneca, encontra-se o Projecto "Cidade Jovem". E porque o projecto tem este nome? "*Cidade porque nos encontramos dentro de um bairro que tem por nome Cidade do Sol; Jovem porque, maioritariamente, nos dedicamos a desenvolver actividades mais dirigidas a jovens*", explicou a coordenadora do projecto, Sónia Garrucho.

Em 1997 nasceu dentro da Cidade do Sol um conjunto de prédios de realojamento social ao abrigo do Plano Especial de Realojamento (PER), com 119 fogos: a Quinta da Mina. Desde então, este bairro começou a sofrer os problemas oriundos de uma grande faixa populacional infantil e juvenil, sem qualquer ocupação ou com ocupações muito precárias, para além da imigração ilegal. Assim, quando este projecto foi pensado e elaborado, fez-se um diagnóstico exaustivo sobre os problemas que afectam a freguesia, de modo que as actividades lá desenvolvidas fossem ao encontro das necessidades dos seus problemas reais. O "Cidade Jovem" constituiu-se como a alternativa face à inexistência de qualquer infra-estrutura para as crianças e jovens que lá residem.

A Continuidade como palavra de ordem!

Para Sónia Garrucho, "*Este projecto surgiu de uma forma muito natural, dado que vem dar continuidade a todo um trabalho que vimos a desenvolver há mais de seis anos*".

São cerca de 284 os destinatários que, através do "Cidade Jovem", têm acesso a apoio psicopedagógico, sessões de hábitos e métodos de estudo, discussão com professores e definições de novas metodologias e estratégias, actividades complementares ao currículo académico, atendimento e acompanhamento das famílias, apoio psicossocial, espaço de apoio à língua portuguesa, acções fora da escola, acções para integrar diferentes culturas e actividades no Centro de Inclusão Digital (CID).

"*Trata-se, portanto, de um projecto de continuidade, mas com novos desafios*", enfatizou a coordenadora. "*Pretendemos que, no final, os nossos ideais sejam abraçados e continuados por outros agentes educativos. Principalmente no que diz respeito ao reconhecimento de que cada jovem tem um potencial único, que as famílias e a escola podem estar mais próximas, que todos têm direito a novas oportunidades e que a Educação é a única ferramenta para que todos tenham igualdade de oportunidades*", concluiu.

Tutores no bairro

No Bairro da Quinta da Princesa, localizado na Freguesia de Amora, concelho do Seixal, distrito de Setúbal, encontra-se o Projecto "Tutores de Bairro". O nome deste projecto refere-se à existência de "tutores", jovens que residem no bairro e possuem perfil de liderança positiva para intervirem, através da dinamização de actividades, e mobilizarem as crianças e os jovens para acções saudáveis e positivas. "*Os tutores são um elo privilegiado entre o projecto e a comunidade, estabelecendo ainda a ponte entre a escola, a família e a comunidade*", afirmou a coordenadora do projecto, Teresa Baptista.

O Bairro da Quinta da Princesa é um bairro social caracterizado por uma população maioritariamente africana, com maior incidência de cabo-verdianos. Trata-se de uma população muito jovem, destacada positivamente pela grande apetência ao nível da música e da dança. Daí a intenção deste projecto em abranger jovens que dinamizem actividades dentro destas áreas.

O "Tutores de Bairro" tem uma intervenção focalizada na EB1 da Quinta da Princesa. Nesta escola desenvolve-se grande parte das actividades para as crianças que frequentam o 1º ciclo. Sendo esta uma escola aberta à comunidade, é possível para o projecto também dinamizar actividades dirigidas a crianças e jovens dos 2º e 3º ciclos, bem como aos jovens desocupados.

Intervenção desde 2001

Este projecto tem conseguido acompanhar o percurso de vida de um grupo considerável de destinatários, visto que está patente desde 2001. Actualmente, abrange 248 participantes, entre crianças, jovens, familiares e outros membros da comunidade.

O "Tutores de Bairro" nasceu com a primeira edição do Programa Escolhas. Como no bairro onde está inserido havia muitos jovens desocupados mas, ao mesmo tempo, com muitas potencialidades, sentiu-se a necessidade de seleccionar um grupo de "tutores" que pudessem servir de modelos de referência e mobilizar as crianças para actividades positivas. Assim, após uma metodologia de aproximação aos jovens, o Programa Escolhas, em conjunto com vários parceiros locais, organizaram uma formação de tutores, em diversas áreas, com o objectivo de seleccionar um grupo de 4 ou 5 tutores que pudessem ser integrados na EB1 da Quinta da Serra e, assim, desenvolverem actividades em contexto escolar e de bairro.

Como se trata de um projecto de continuidade, o "Tutores de Bairro" tem como principal meta garantir a sua sustentabilidade. Além disso, pretende continuar a promover a inclusão escolar, desenvolvendo acções que a favoreçam, para além de fomentar a participação cívica e comunitária junto das crianças, jovens e famílias envolvidas.

Um Porto Seguro

Ter um *porto* onde os jovens possam construir um futuro mais seguro é o objectivo do Projecto Porto Seguro, localizado na freguesia de Rabo de Peixe, uma vila piscatória no concelho da Ribeira Grande (ilha de São Miguel, Região Autónoma dos Açores).

Historicamente isolada no seio da própria ilha, Rabo de Peixe possui cerca de 11% da população residente beneficiária do Rendimento Social de Inserção. Destes, 51% têm uma idade inferior a 18 anos. Tratam-se de jovens que, todos os anos, deixam de concluir a escolaridade mínima obrigatória para exercer uma actividade laboral. Além disso, os recursos lúdicos e culturais da vila são escassos, o que coloca toda a população numa posição de desvantagem em relação ao resto da ilha. Deste modo, o Porto Seguro pretende colmatar esta falta de recursos e ser uma mais valia na promoção e qualificação escolar e pré-profissional de seus jovens.

Uma feliz surpresa!

O Projecto Porto Seguro abrange actualmente 34 destinatários com idades que vão dos 12 aos 24 anos. Mas a lista de jovens sinalizados pelas instituições parceiras no projecto apontam para 86 jovens (número alterado diariamente visto que todos os dias as instituições recebem novos casos e sinalizações).

Para a coordenadora do projecto, Joana Nunes, "*É gratificante constatar como os jovens estão a aderir ao espaço e a frequentá-lo diariamente. Apesar de saberem o horário de funcionamento do projecto, eles chegam sempre antes de nós e tentam adiar a hora de ir embora*".

"*Temos o caso de um jovem pescador que frequenta o projecto desde o início e que, pelas suas características, pensávamos que não iria permanecer muito tempo connosco. No entanto, hoje constitui a nossa maior surpresa! Tornou-se o presidente dos jovens do projecto, eleito pelos próprios colegas, e tem assumido um papel de destaque na dinâmica diária do mesmo e na interacção dos técnicos com os demais jovens que frequentam o espaço*", continuou a coordenadora.

"*Antes de vir para cá, estava nos cafés a gastar dinheiro em coisas que não precisava. Foi muito bom abrir este espaço, porque aqui mantenho-me ocupado e não gasto dinheiro em coisas que não preciso*", referiu o jovem Rui Felipe Andrade Estrela, de 21 anos, a feliz surpresa do Projecto Porto Seguro.

Assegurando a continuidade das actividades

Actualmente o Projecto Porto Seguro desenvolve ateliers de expressão plástica, expressão dramática e musical, informática, actividades de desporto como futebol e capoeira, dinâmicas de grupo, educação ambiental, escola de pais e ateliers pré-profissionalizantes de artesanato, pesca, carpintaria, culinária e hortofloricultura.

Como metas para o futuro, este projecto objectiva a candidatura ao Programa ITINERIS, o que, segundo a coordenadora, possibilitará o desenvolvimento de cursos de formação e, consequentemente, a certificação das competências adquiridas.

Desenhando Escolhas Vivas

"Escolhas Vivas" é o nome de um projecto que procurou unir duas palavras fortes: "Escolhas", oriunda dos princípios do Programa Escolhas, e "Vivas", proveniente da natureza de intervenção deste projecto, ou seja, as crianças, jovens e familiares do Bairro 160 Fogos do concelho de Vila Real de Santo António. "*Pretendemos mostrar-lhes que, apesar das agruras da vida, existem princípios e valores que tornam os indivíduos mais saudáveis e fortemente capazes de enriquecer o "Património da Humanidade" através das suas vivências*", refere o coordenador do projecto.

O Bairro 160 Fogos de Vila Real de Santo António é habitado por uma população bastante heterogénea, com algumas particularidades a nível de estilos de vida e culturais, como é o caso da comunidade cigana. Em geral, apresenta problemas socioeconómicos, de comportamento de risco e exclusão social. Assim, a intervenção deste projecto tornou-se imprescindível, tanto a nível da prevenção, mas também no que concerne à intervenção junto aos grupos de risco. Trata-se de uma mais valia, que pretende ser capaz de travar um pouco essa tendência, trabalhando com crianças e jovens através de diversas actividades. O "Escolhas Vivas" pretende complementar a intervenção social já existente, ajudando a "desenhar" novas estratégias de intervenção social.

Actividades em horário pós-escolar e aos fins-de-semana

Actualmente 84 destinatários podem, regularmente, desenvolver as suas capacidades criativas, brincar, partilhar experiências, manifestar ideias, opiniões, participar e até denunciar os problemas relacionados com o Bairro 160 Fogos de Vila Real de Santo António. O Projecto "Escolhas Vivas" é um espaço alternativo, que funciona diariamente em horário pós-escolar e aos fins-de-semana.

Através de actividades lúdico-pedagógica diversificadas, este projecto tem procurado promover a integração comunitária, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e a descoberta da língua, além de dar enfoque à área do associativismo e integração familiar, de forma a incentivar a criação de uma Associação de Moradores que poderá, no futuro, garantir a sustentabilidade do projecto.

Um atelier de tempos livres, onde se desenvolvem actividades nas áreas da música, dança, teatro, pintura, trabalhos manuais, apoio escolar, é um dos estímulos a estilos de vida mais saudáveis, que este projecto procura dar às suas crianças e jovens. Outra actividade que também se desenvolve neste sentido é o Centro de Inclusão Digital (CID), onde os destinatários podem adquirir conhecimentos no âmbito das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), além de realizarem pequenas acções de formação. Este Centro permite, ainda, a realização de trabalhos ligados à fotografia digital e vídeo.

Incluir através das Artes

A inclusão social através do desenvolvimento de diferentes filosofias de artes é o grande objectivo do Projecto "Inclusão pela Arte".

Localizado no Bairro da Esperança (Freguesia de Santa Maria da Feira – Concelho de Beja), este projecto incide sobre uma população autóctone e de etnia cigana (146 destinatários, entre crianças, jovens e familiares), através de actividades que procuram fomentar a intervenção social de uma forma sistemática e dinâmica. Tais actividades passam por um programa de educação parental, um gabinete de apoio psicossocial, ateliers formativos de expressão plástica e dramática, acções comunitárias, treinos de futebol de rua e um espaço CID@NET onde os computadores podem ser utilizados na aprendizagem das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Outro grande objectivo deste projecto é mostrar que existem diversos caminhos a percorrer antes de se atingir o tão sonhado sucesso pessoal. Por isso, após ao fim desta intervenção, acompanhada e financiada pela terceira fase do Programa Escolhas, a entidade promotora do projecto tenciona assumir a continuidade do mesmo.

Modificando comportamentos

Um dos aspectos inovadores do "Inclusão pela Arte" diz respeito ao programa de educação parental. Este visa formar grupos de 14 pais e encarregados de educação, proporcionando-lhes informações de carácter prático, transmitindo-lhes os princípios da aprendizagem e modificação de comportamento e, ao mesmo tempo, promover competências parentais, de comunicação e de resolução de problemas.

Com os ateliers de expressão plástica e dramática, este projecto pretende fazer interagir as diferentes populações (minoritárias e dominantes) que convivem no Bairro da Esperança, promovendo a auto-estima, através do estímulo ao espírito de grupo, e do fomento de noções de cidadania. Estes ateliers, além de trabalharem as competências artísticas das crianças e jovens envolvidos, trabalham também as capacidades culturais e desportivas dos mesmos.

Incluir, também através das novas tecnologias

Mas é no Centro de Inclusão Digital, ou no já referido espaço CID@NET, que as crianças e jovens deste projecto mais gostam de ocupar os seus tempos livres.

Flávio José Panóias Pereira, de 13 anos, diz que gosta de vir ao CID@NET para jogar nos computadores e conversar com os amigos. "*Este espaço também é bom para fazermos os trabalhos da escola*", continuou.
Inês Sofia da Conceição Bate, de 17 anos, é outra destinatária do projecto que gosta de frequentar o CID@NET. Para esta jovem, "*É importante termos este espaço pois, assim, aprendemos a mexer nos computadores*", referiu. "*Já deviam ter pensado neste projecto há mais tempo... Mas nunca é tarde para se fazer inovações*", concluiu.

Se nós somos também o que fazemos...

Gustavo Cardoso
(Director do Obercom - Observatório da Comunicação, docente no Departamento de Ciências e Tecnologias de Informação do ISCTE e investigador no CIES/ISCTE.)

Se nós somos também o que fazemos, então os jovens e adolescentes portugueses são efectivamente diferentes do que os seus progenitores foram com a mesma idade.

É óbvio que nós moldamos muito mais a tecnologia do que ela nos molda a nós, mas a possibilidade oferecida hoje aos jovens de interagirem com muitas tecnologias de mediação em simultâneo está a criar uma geração diferente: uma geração multitasking. Multitasking quer simplesmente dizer muitas tarefas em simultâneo, a realização de multitarefas. E aquilo que por vezes tomamos por desatenção, ou pouco empenho numa determinada actividade pode muito bem ser produto de uma diferente forma de lidar com o que nos rodeia. Tradicionalmente, temos a ideia de que uma tarefa para ser bem desempenhada necessita de grande concentração, mas no campo das tecnologias de comunicação e informação, não parece ser esse o caso. Pode-se ver televisão e falar ao telemóvel ao mesmo tempo, conversar com amigos e estar a enviar sms para outros, jogar jogos e navegar na Internet, etc., os exemplos abundam e não cabe a quem escreve estas linhas perder muito tempo a descrever situações, pois para as observar basta convivermos com gente nova.

Embora o discurso sobre multitasking e os jovens pulule na imprensa escrita portuguesa e no discurso de muitos analistas, só no último ano têm surgido estudos que parecem confirmar essa tendência ao mesmo tempo que desvendam um pouco mais a realidade dos usos dos media pelos jovens. Um exemplo disso, é o estudo financiado pela Fundação PT e executado pelo CIES-ISCTE sobre os jovens e as tecnologias de informação, tendo como equipa de investigação Rita Espanha, Gustavo Cardoso e Tiago Lapa. Nessa análise pudemos constatar que entre os jovens portugueses, o aparelho electrónico mais universal, não contando com a televisão, é o rádio ou o leitor de CD, que 69,8% dos jovens declararam ter. Mais de metade (56,7%) dos jovens possuem um computador pessoal fixo e apenas 8% declaram ter um computador pessoal portátil. Perto de um terço dos jovens declarou ainda possuir uma consola de jogos e mais de uma quarto afirmou que tem uma câmara digital. É de notar também que 22,6% declararam ter uma *pendrive* de transporte de dados e 21,1% afirmaram que possuem auriculares para a televisão ou o computador. Apenas uma minoria possui um sistema de *home-cinema* (17,8%) e 15,3% uma câmara web.

Os jovens estão a socializar-se num ambiente mediático que proporciona cada vez mais oferta de produtos e experiências que podem ser usufruídas em simultâneo. Os mais novos têm sido socializados num tipo de cultura que pode ser exemplificada pelas janelas dos sistemas operativos. Janelas, ecrãs, sons e experiências abrem-se e fecham-se com facilidade, emergem em paralelo e proporcionam um usufruto multifacetado e simultâneo.

A actividade mais frequente que os jovens internautas realizam enquanto utilizam a Internet é ouvir música (em 56% dos casos). Para 20,8% dos jovens internautas é frequente ainda utilizarem *chats* ou programas de mensagens instantâneas e 15,6% declararam ainda que falam ao telefone ou ao telemóvel enquanto estão on-line.

Ouvir rádio e ver televisão é uma prática frequente, em simultâneo com a navegação na Internet, para 13,1% e 11,8% dos jovens utilizadores, respectivamente. Apenas 8,8%

dos jovens declara não realizar nenhuma das actividades atrás descritas enquanto navegam na Internet, mas o que é claro é que enquanto estão on-line os jovens, na sua grande maioria, estão também a realizar outras tarefas.

Os jovens estão a socializar-se num ambiente mediático que proporciona cada vez mais oferta de produtos e experiências que podem ser usufruídas em simultâneo. Os mais novos têm sido socializados num tipo de cultura que pode ser exemplificada pelas janelas dos sistemas operativos. Janelas, ecrãs, sons e experiências abrem-se e fecham-se com facilidade, emergem em paralelo e proporcionam um usufruto multifacetado e simultâneo.

Entre os jovens, 55,5% costuma, frequentemente ou às vezes, comer ou fazer uma refeição enquanto estão a ver TV. Comer ou fazer uma refeição é a actividade realizada mais frequentemente em simultâneo com o visionamento da televisão. Cerca de um terço dos jovens envia mensagens sms através do telemóvel enquanto vê televisão, um quarto fala ao telefone e 22,6% navega na Internet ou escreve mensagens de correio electrónico. O tempo de ver televisão cruza-se assim com o tempo para fazer outras actividades e nem sempre a televisão é o principal foco de atenção, constituindo muitas vezes o "pano de fundo" das actividades dos jovens, um pano de fundo que de vez em quando consegue captar a atenção dos jovens.

O quotidiano dos jovens está cada vez mais impregnado de um sistema mediático de oferta múltipla. Contudo, os jovens tentam articular, em simultâneo, diversas actividades, ver televisão, estudar, navegar na Internet, ouvir música e até comer. O que parece indiscutível é que a televisão vê a sua relevância reduzida face à emergência de novos media, pelo menos no plano subjectivo das preferências. Os dados mostram que a televisão continua a ter um peso enorme nas práticas mediáticas dos jovens, contudo começa a ser muitas vezes preterida em relação a outros media emergentes. Por sua vez, a emergência e a relevância crescente da Internet não permite dizer cabalmente que veio roubar tempo a outras actividades. Verifica-se que a navegação na Internet é realizada em simultâneo com outras actividades. Para além disso, a Internet, pelas capacidades de acesso à informação que proporciona, não é um substituto, pelo menos para já, de manuais e livros, desempenha antes um papel de reforço de informação.

Socializados numa cultura multi-tarefa podemos verificar que 47,2% dos jovens costumam ouvir música e 43,3% têm por hábito usar o computador enquanto estudam. Mais de um terço (35,1%) dos jovens inquiridos navega ainda na Internet enquanto estudam, procurando assim informação para os seus estudos e 15,1% procuram, enquanto estudam, informação na Internet que não está relacionada com os estudos. A rádio e a televisão também marcam a sua presença entre o estudo para 25,6% e 23,5% dos jovens, respectivamente. Ademais, 21,6% dos jovens inquiridos não resistem a escrever mensagens sms enquanto estudam. Verifica-se, portanto, que o ambiente mediático diversificado coloca um desafio à concentração nos estudos e coabita mesmo nos tempos de estudo. Contudo, essa coabitação não tem de ser negativa. A Internet veio para ficar como meio auxiliar de estudo, mas veio ao mesmo tempo colocar desafios à forma como a informação é recepcionada. O ambiente mediático emergente não é porém, por si só, um desafio aos estudos dos jovens e, com iniciativas pró-activas, poderá mesmo funcionar como mais um elemento pedagógico. Por exemplo, existem universidades britânicas que disponibilizam aulas em ficheiros com o formato mp3 que poderão ser descarregadas nos leitores portáteis dos alunos.

Parece claro que a socialização no ambiente mediático emergente deverá ser acompanhada por pais e educadores, é mais um aspecto da educação dos jovens e a utilização de dietas mediáticas equilibradas pressupõe, também, um leque mais alargado no próprio conceito de "literacia".

Parece-lhe familiar o que aqui é descrito e ao mesmo tempo distante da sua memória de infância e juventude? Se a resposta for sim, só se pode dizer que é natural. Somos também produto das dietas de media e da forma como as gerimos. Os jovens de hoje são jovens de hoje, todos os jovens crescem com os media, moldam-nos e com isso tornam-se sempre diferentes da geração que os precedeu e da que os precederá.

CID@NET

O DESAFIO DA FORMAÇÃO

Rui Dinis *Gestor Nacional Medida IV*

Os CID@NET são e devem ser sempre espaços de desenvolvimento de competências e não meros espaços para ocupação lúdica. Se tal não acontecer, a razão da sua criação está a ser desvirtuada e o seu objectivo incumprido.

Actividade basilar na intervenção social tendo as novas tecnologias como recurso, é a formação profissional; fale-se em formação tendo as novas tecnologias como um fim em si, fale-se em formação tendo as novas tecnologias como um meio - principalmente este.

Os Centros de Inclusão Digital (CID@NET) criados pelo Escolhas, assentam desde sempre numa filosofia de transversalidade. No modelo delineado pelo Programa, esta é uma Medida que apenas pode existir quando acompanhada por uma ou várias das outras três que compõem as estratégias de intervenção do Escolhas. Mais do que considerar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como um fim em si, um objectivo que se esgota nas suas próprias características, estas podem e devem ser consideradas como um meio de apoio à diminuição de problemas escolares como o absentismo, o abandono ou o insucesso escolar, um meio de apoio à empregabilidade e à formação profissional ou um meio de apoio ao desenvolvimento da cidadania. É esta dinâmica cruzada que é incentivada pelo Programa.

Não se pretende que os CID@NET sejam meros espaços ocupacionais - não descurando a importância da ocupação de tempos livres na aproximação ao público-alvo e ao fortalecimento de uma relação de confiança, naturalmente, é necessário dar o passo seguinte. Nem sempre é uma tarefa fácil, obviamente, no entanto, esse é o objectivo genérico dos projectos Escolhas; que visem de uma forma comprometida e séria o desenvolvimento junto dos seus destinatários de competências a vários níveis.

Aqui, entra o *desafio da formação*. Feito o diagnóstico e conhecido o público-alvo, este é um desafio a enfrentar sem temor. Quando se fala aqui em formação, não se fala - só - naquele sentido complexo dos módulos, das horas infindáveis ou daquela relação clássica de *professor-aluno*. Não; fala-se de uma transmissão de conhecimentos sobre a qual é necessário aplicar o modelo mais adaptado, mais adequado. Exige dedicação, atenção e profissionalismo, de forma a que cada momento se possa dar um passo em frente e partir para acções de formação diversificadas cada vez mais exigentes. Exige sermos cada vez mais determinados nos objectivos a atingir.

Nisto, o Escolhas dá a sua ajuda, particularmente através dos vários protocolos que estabeleceu e que colocam à disposição dos projectos, currículos educativos e formativos como são os exemplos da Escola Virtual da Porto Editora, o currículo *Unlimited Potential* da Microsoft e o *NetAcad* da CISCO.

É um trabalho árduo, especialmente em determinados contextos - é verdade, mas é um trabalho que tem de ser feito. É o trabalho a ser feito. Limitarmo-nos ao que os destinatários julgam ser importante, é abdicarmos da nossa competência técnica e renegarmos o papel de agentes de mudança que se espera que as novas tecnologias e os próprios projectos tenham na vida dos seus destinatários e da comunidade onde estes se inserem. É esta a confiança que depositaram em nós.

Os CID@NET são e devem ser sempre espaços de desenvolvimento de competências e não meros espaços para ocupação lúdica. Se tal não acontecer, a razão da sua criação está a ser desvirtuada e o seu objectivo incumprido.

CID@NET NORTE

O CID e o Bairro de Mãos Dadas

Situado no Bairro D. Armindo Lopes Coelho, em Olival, uma freguesia semi-rural do concelho de Vila Nova de Gaia, o Centro de Inclusão Digital – CID do Projecto Mais Jovem é um dos grandes atractivos para a comunidade local, sejam crianças, jovens ou familiares. *"Já passaram por este espaço mais de 135 destinatários, sendo que cerca de 15% dos mesmos o frequenta com regularidade"*, refere a monitora de informática, Paula Cruz.

No CID funcionam cursos do Currículo Unlimited Potencial destinados a jovens, decorre a supervisão da exploração à Internet e à plataforma Escola Virtual, o apoio a trabalhos escolares e a dinamização de jogos pedagógicos. Este espaço procura explorar a metodologia do auto-estudo, pelo que são disponibilizadas fichas estruturadas que permitem uma aprendizagem intuitiva, auto-regulada e respeitadora do ritmo de cada jovem. Outra vertente abordada refere-se aos cursos intergeracionais, nos quais cada criança ou jovem pode ser acompanhado por um familiar.

"Quando o CID abriu, este era exclusivamente procurado para os jogos. Posteriormente verificou-se a procura da Internet para a comunicação com terceiros (criação de e-mail, HI-5, Messenger) e, mais recentemente, o interesse pelo manuseamento dos programas do Office e pelos cursos de informática", lembra a monitora.

Para a Andreia Ferreira, de 13 anos, *"o CID é um espaço onde podemos navegar na Internet, jogar, realizar trabalhos, etc. Também podemos tirar cursos de informática. Eu, por exemplo, aprendi a trabalhar com programas que nunca tinha utilizado como o Excel e o PowerPoint."* Outro destinatário, Rodrigo Castro, de 18 anos, diz que *"o Mais Jovem foi uma coisa boa que apareceu neste bairro. Podemos agora usufruir de várias ocupações depois da escola, como fazer trabalhos no computador e navegar na Internet"*.

"Terço" tem CID em Movimento!

O Centro de Inclusão Digital – CID do Projecto Terço em Movimento, implementado no Porto, é actualmente frequentado por quase 70 crianças e jovens.

Com o objectivo de fundo de promover o sucesso escolar, a formação profissional e o acesso às Novas Tecnologias da Informação – TIC, desenvolve-se neste CID uma série de actividades como a introdução à informática, a formação nas ferramentas do Office, o tratamento de imagem, a Oficina de Web Design e a Oficina de Multimédia. O jornal "Rabiscos do Terço" é igualmente dinamizado neste espaço, garantindo a visibilidade às acções do projecto nesta localidade.

A partir do Protocolo estabelecido entre a Microsoft e o Programa Escolhas, o "Terço em Movimento" irá disponibilizar módulos de formação do Curriculo Unlimited Potencial. No CID, os destinatários usufruem ainda do "apoio ao estudo", sobretudo, através de actividades lúdico-pedagógicas e da dinamização da plataforma Escola Virtual (Porto Editora). A curto prazo, prevê-se a oferta do curso Cisco Essentials I, para os jovens de mais idade que queiram aprofundar os conhecimentos na área da informática.

POS_Conhecimento
Programa Operacional Sociedade do Conhecimento

CID@NET CENTRO

Escol(h)a Viva promove o acesso às TIC

Um dos objectivos do Projecto Escol(h)a Viva, implementado no Fundão, é o combate à info-exclusão. Para tanto, tem em funcionamento um Centro de Inclusão Digital – CID@ NET, através do qual cerca de 70 destinatários usufruem do acesso às ferramentas informáticas e à Internet. A partir do Protocolo estabelecido entre a Microsoft e o Programa Escolhas, este projecto disponibiliza diversos módulos do Curriculo Unlimited Potencial.

O Jornal Digital Escol(H)a Viva e o Blog do projecto, disponível em http://escolhaviva.blogspot.com, são dinamizados através deste CID, em cujo espaço os destinatários participam também em jogos didácticos e usufruem do acesso livre ao computadores. Para Nuno Ponciano, de 11 anos, um frequentador assíduo deste Centro, *"a Internet é muito útil para jogar e para fazer trabalhos. Também ouvimos música e falamos no MSN. Espero que isto tenha futuro"*, destaca o jovem.

"Os computadores são fixes, porque quem não os tem em casa pode vir aqui e fazer várias coisas giras", diz outro jovem participante, Miguel Almeida, também de 11 anos.

CID nos Bombeiros Voluntários de Caneças

120 é o número de jovens já inscritos no Centro de Inclusão Digital – CID do Projecto Távola Redonda, localizado no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Caneças, no concelho de Odivelas. *"A afluência ao CID tem oscilado entre os 20 e os 30 jovens por dia, valor esse que aumenta se tivermos em conta o período da férias escolares"*, esclarece o coordenador do projecto, Ricardo Santos.

Este espaço é transversal às demais actividades dinamizadas pelo Távola Redonda, representando uma importante ferramenta ao nível do apoio pedagógico, através de acções como o Info-Apoio Escolar. No contexto lúdico, o projecto promove o acesso livre aos computadores, "Jogos Educativos" e actividades que fomentam a multiculturalidade, como a "Volta ao Mundo", através da qual os destinatários, sob a forma de um concurso, pesquisam informações e tradições de um determinado país.

O CID disponibiliza ainda módulos do Curriculo Unlimited Potencial, resultante do protocolo entre o Programa Escolhas e a Microsoft, para que os jovens possam melhor aprofundar os conhecimentos das ferramentas informáticas. As curto prazo, estão já previstos cursos de informática com certificação pré-profissionalizante, na área das Novas Tecnologias da Informação – TIC, através de um protocolo entre o Programa Escolhas e a Cisco Systems Portugal.

POS_CONHECIMENTO
Programa Operacional Sociedade do Conhecimento

CID@NET SUL E ILHAS

Clic@ no Feijó

Baptizado de Clic@, o Centro de Inclusão Digital – CID do Projecto AGIR está localizado no Bairro da Quinta do Chegadinho, no Feijó, Almada, no mesmo espaço onde decorrem as demais acções do projecto, o que permite um intercâmbio entre todas as actividades dinamizadas.

"Em seis meses de implementação de projecto, contamos já com 110 utilizadores do CID, que diariamente participam em actividades como o apoio nos trabalhos escolares, a pesquisa na Internet e jogos pedagógicos", ressalta a coordenadora, Andreia Teixeira. *"Os adolescentes aderiram, sobretudo, à exploração livre da Rede. Os adultos, por sua vez, procuram mais os cursos de formação, como o de Introdução à Informática, Navegar na Internet, Iniciação ao Office, etc"*, complementa.

Através do curso "Expressão Visual", os jovens desenvolvem o sentido estético e as competências em ferramentas de desenho. Em "Expressão Musical", conhecem os vários estilos musicais, ouvem música e participam em *karaokes* de músicas tradicionais portuguesas. Neste espaço, são também dinamizados o "Projecto Aprender Inglês" e o "Projecto @kids®", para o apoio às disciplinas de Português, Matemática, Biologia, História, Geografia, Expressão Artística e Cidadania.

"Deparamo-nos com uma crescente qualificação no desempenho da maioria dos destinatários, tanto no manuseamento do hardware, como na utilização do software e na crescente autonomia que têm vindo progressivamente a adquirir", conclui Andreia Teixeira.

Pela Inclusão Digital em Estremoz

Em Estremoz, mais especificamente nas instalações do Centro Social Paroquial Santo André, encontra-se o Centro de Inclusão Digital – CID do Geração XXI, projecto de continuidade do Programa Escolhas - 2ª Geração. Cerca de 70 crianças e jovens frequentam este espaço, dedicado à formação em informática, ao acesso à Internet, ao apoio escolar e às actividades de lazer.

Segundo Helena Chouriço, coordenadora do projecto, *"nesta terceira fase do Escolhas já foram oferecidas duas acções de formação na área do Currículo UP, através da parceria com a Microsoft. Esta área de formação mostra ser bastante interessante e importante para as crianças e jovens compreenderem e adquirirem um melhor conhecimento ao nível das TIC (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação)"*.

Para José Carlos Carreira, de 16 anos, *"aqui tenho todo o material informático que necessito para fazer trabalhos escolares mais giros, para além de poder fazer pesquisas temáticas importantes"*. Já André Filipe Seixinho, de 14 anos, diz que *"gosto do CID porque aqui ocupo o meu tempo livre. O ambiente é porreiro e posso jogar e divertir-me com os meus amigos. Para além disso, este é um óptimo auxílio escolar, posso fazer trabalhos mais elaborados que noutro sítio não teria oportunidade."*

Nesta terceira fase do Escolhas, dinamiza-se neste espaço a acção "Educação Não Formal", direccionada às crianças do 1º Ciclo que apresentam dificuldades de aprendizagem e de inclusão escolar. *"Os destinatários, em horário escolar, dirigem-se ao CID para realizarem actividades escolares através de software pedagógico e didáctico"*, explica Helena Chouriço.

POS_Conhecimento
Programa Operacional Sociedade do Conhecimento

Escolhas e Microsoft: uma Parceria de Sucesso

Desenvolver competências ao nível das novas tecnologias de modo a potenciar a inclusão social é um dos objectivos do protocolo estabelecido entre o Programa Escolhas – PE e a Microsoft, no âmbito da implementação do Curriculum Unlimited Potencial, junto dos projectos Escolhas.

Esta parceria prevê o apoio da Microsoft ao desenvolvimento dos Centros de Inclusão Digital – CID, espalhados por todo o país e através dos quais crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos têm acesso a equipamento e à formação em informática. A Microsoft auxilia no funcionamento destes centros, fornecendo um conjunto de software: sistema operativo, processador de texto, folha de cálculo, construção de páginas Internet, base de dados e de programação, enciclopédia, software educativo, entre outros. O Curriculum UP contempla, portanto, oito módulos, abrangendo estas diferentes áreas.

Segundo Rui Dinis, Gestor Nacional da Medida IV do PE, *"no contexto do Programa Escolhas 2ª geração, de Outubro de 2005 a Outubro de 2006, foram 60 os projectos a aplicar o Curriculum UP no contexto de suas actividades, tendo sido recebidas 330 fichas de inscrição e que resultaram em 2250 certificados modulares emitidos. No total, participaram 1300 pessoas desta iniciativa. Nesta terceira fase do Programa, são já 85 os projectos interessados. Dos projectos não financiados nesta fase, 16 mantém o mesmo interesse, pelo que temos um total actual de 101 projectos"*.

Para o responsável pela área de Cidadania Empresarial da Microsoft, Rodolfo Oliveira, *"o Curriculum UP foi criado com o intuito de criar uma base formal que permitisse a formação em tecnologias de informação em processos de formação destinados a públicos desprivilegiados. Este projecto representa um contributo da Microsoft no combate à info-exclusão. Esperamos desta forma permitir que os utilizadores ganhem uma crescente auto-estima e competências que lhes potenciem a vontade e capacidade de se integrarem mais facilmente na sociedade."*

Este Curriculum é actualmente também utilizado pela Associação Cais, através do projecto Cais Digital, implementado em Lisboa e no Porto, assim como no programa de empregabilidade criado pelo Centro Tecnológico do Têxtil e Vestuário – CITEVE, o qual conta com quatro centros em todo o país. *"Este curriculum encontra-se num processo de transição para o programa Literacia Digital, disponível em http://www.literaciadigital.pt, o qual funcionará como uma base on-line para acesso de qualquer utilizador da Internet. A abrangência deste recurso permite uma aprendizagem ainda mais facilitada e alargada"*, acrescenta Rodolfo Oliveira.

Ana Correia tem 10 anos, é uma destinatária do Projecto Maré-Alta de Peniche e integrou alguns módulos do Curriculum UP: *"Eu gostei muito de participar. Os cursos foram muito fixes e o programa que eu gostei mais de utilizar foi o Office Excel. Deu-me muito jeito para tirar as dúvidas que tinha"*. O Centro de Atendimento e Desenvolvimento Integrado – CADI, de Anadia, também acolheu esta iniciativa. Um dos seus destinatários, Artur Burmatov, de 8 anos, diz que *"depois de ter vindo para o CID, aprendi a usar um computador, já sei fazer alguns trabalhos sozinho."* Mykola Oleynyk, de 14 anos, ressalta que *"comecei a fazer os trabalhos da escola com mais facilidade e mais rapidamente. Domino muito melhor o computador."*

ACONTECEU

ACIDI junto das Comunidades no Concelho de Sintra

Nos dias 10, 11 e 12 de Julho, realizou-se mais uma iniciativa "ACIDI Junto das Comunidades", desta vez no concelho de Sintra. Pretende-se a partir desta conseguir um maior conhecimento da realidade vivida pelos imigrantes espalhados pelo país e das instituições, públicas e privadas, que trabalham para a sua integração.

Realizaram-se, no decorrer desta acção, visitas a cinco projectos do Programa Escolhas, implementados no concelho de Sintra e que envolvem 1021 jovens e 325 familiares. O evento contou ainda com a assinatura do Protocolo entre a Câmara Municipal de Sintra e o ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural), para a constituição de um Centro Local de Apoio à Integração dos Imigrantes (CLAII).

No dia 10, a comitiva do ACIDI foi à sede do projecto Novos Desafios, em Mira Sintra. Estiveram presentes representantes da Casa Seis e da Junta de Freguesia de Mira Sintra. Visitou-se ainda a Esquadra da PSP de Queluz.

Na parte da tarde, foi a vez do Projecto Raízes, em Monte Abraão, Bairro 1º de Maio, receber o Alto-Comissário. Estiveram na sede do projecto membros da Casa da Guiné e da Junta de Freguesia do Monte Abraão. Foi assim possível conhecer as principais actividades ali desenvolvidas, metas para o futuro e o seu público-alvo. Rui Marques assinalou nesta altura que *"as grandes decisões são as do quotidiano, junto às associações locais, às escolas, às ONG´s e aos projectos Escolhas. É preciso ter esperança e resistência. Ao trabalhar em conjunto, factor essencial para a intervenção, partilhamos recursos e potencialidades."*

No Centro Comunitário do Pendão, decorreu a apresentação do Projecto Meg@ctivo. Conheceu-se o atelier de expressões e a sala de informática, onde alguns jovens realizaram uma breve exposição sobre os seus países de origem, ou de seus pais, como Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau. No local estavam também representantes da Associação Olho Vivo e da Santa Casa da Misericórdia de Sintra.

As visitas à Delegação da Segurança Social de Sintra, ao Centro de Emprego e ao Centro de Formação Profissional local decorreram na manhã do dia 11. Na parte da tarde, a comitiva visitou o Projecto O Espaço – Desafios e Oportunidades, com a participação do Grupo de Aeromodelismo Os Caças e da Junta de Freguesia de Algueirão Mem-Martins. Finalmente, conheceu-se as instalações do Projecto Escolhas Saudáveis, com a presença de membros da Associação Luso Cabo-Verdiana de Sintra (ACAS).

No dia 12 de Julho, teve então lugar a assinatura do Protocolo de Cooperação para a criação do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) de Sintra.

ACONTECEU

Projectos Escolhas no Concurso **"Dias de Imagens"**

15 projectos Escolhas participaram no concurso "Dias de Imagens", enquadrado no fórum cultural "O Estado do Mundo". Esta é uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), que decorre até Dezembro de 2007 e que pretende constituir uma reflexão aprofundada sobre o estado cultural do mundo.

Equipa vencedora

A maratona fotográfica "Dias de Imagens" nasceu de uma parceria entre a Fundação e o Alto-Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural – ACIDI, através do Programa Escolhas, com o objectivo de dar visibilidade à criatividade dos jovens provenientes de diversas comunidades, numa perspectiva de valorização da sua própria identidade, estimulando o trabalho de equipa.

Para este concurso, contou-se com o apoio da Sociedade Lomográfica de Lisboa, que além de promover o *Workshop* de Iniciação a Lomografia, em Junho, junto dos participantes do evento, cederam as especiais câmaras fotográficas. Para muitos jovens, foi a primeira vez que tiveram contacto com esta arte de fotografar, caracterizada sobretudo por captar o acaso, o quotidiano, de forma imprevisível.

As equipas, compostas por três elementos cada, tiveram de produzir um *storyboard* digital com 12 fotografias, relativas a uma história baseada na vivência quotidiana dos lugares onde residem. No último dia **01 de Julho**, conheceu-se os melhores trabalhos, nos jardins da Gulbenkian. Os resultados foram:

1º Lugar – Percursos Alternativos - Benedita - **Trio Fantástico**
2º Lugar - @ventura - São Brás de Alportel - **Nesaga**
3º Lugar - A Priori - Sines - **Os Vasquinhos** e Anos Ki Ta Manda - Bairro 6 de Maio (Amadora) - **B6M**
Mensão Honrosa - Arte na Rua - Pintar o Futuro - Campanhã/Bonfim – **Fotogang**

Para Oleksander Dyrda, membro da equipa vencedora, *"Participar foi engraçado! A nossa história foi sobre o contágio, o facto das pessoas contagiarem-se umas às outras...Assim, estivemos a contar a minha vida, como é que as pessoas que me rodeiam me contagiaram, como é que eu estou agora e como eu era antes. Antes de frequentar o espaço na Benedita (o Projecto Percursos Alternativos) eu não tinha o que fazer vivia de um lado para outro não gostava de estudar... no espaço, fiz amigos, eles me ajudaram a estudar, me fizeram ver que é preciso estudar, enfim...por isso, neste concurso, resolvemos contar a minha história e mostrar aqueles que me ajudaram.*

A segunda premiada, equipa Nesaga, procurou contar a história de três culturas diferentes que se encontram e se tornam amigas. Esta foi a realidade dos membros desta equipa formada por uma alemã, uma francesa e um marroquino.

Para Diana Varela, membro da equipa "Os Vasquinhos", de Sines, *"Foi interessante participar neste concurso. Mostrámos um pouco da cultura e do quotidiano de Sines, como a pesca, os imigrantes (porque há muitos imigrantes em Sines), o trabalho que eles fazem e os bairros onde vivem."*

Oleksander Dyrda

Diana Varela

"9 Bairro, Novos Sons" no **Fórum Cultural O Estado do Mundo**

"9 Bairros, Novos Sons" foi o nome de um dos eventos que integrou o "Fórum Cultural O Estado do Mundo", projecto multidisciplinar que comemora o cinquentenário da Fundação Calouste Gulbenkian, propondo uma reflexão transversal sobre questões actuais, através da música, dança, tertúlias, lições de especialistas contemporâneos, espectáculos de musical e teatro, dança e ópera, leituras colectivas e oficinas improvisadas, e que decorrerá até Outubro de 2007.

Juntando a ideia de festa, de encontro e de troca a propostas de expressão artística assentes na diversidade e urbanidade, este evento, resultado de uma parceria da Fundação Calouste Gulbenkian com o Programa Escolhas e a Enchufada, seleccionou nove bandas, originárias de nove bairros onde o Programa Escolhas intervém, para participarem na gravação de um disco dedicado aos ritmos africanos. O Lançamento deste disco ocorreu nos dias 23 e 24 de Junho, no Anfiteatro ao Ar Livre da Gulbenkian.

Das cerca de 30 bandas que se inscreveram para participarem neste projecto, as nove escolhidas foram:

Golden Connection, do Projecto Áfri-Cá: Asas e Raízes (Bairro de Sá Carneiro); *Kotalume*, do Projecto A Bolina (Quinta da Serra); *Broadcast*, do Projecto Emprega o Futuro (Alta de Lisboa); *Ritchaz & Keke*, do projecto Da Escola à Comunidade (Outurela/ Portela); *Nos Cu Nus*, do Projecto Tutores de Bairro (Quinta da Princesa – Seixal); *Império Suburbano*, do Projecto Esperança (Urbanização Terraços da Ponte); *Red Zone*, do Projecto Al-Futuro (Bairro da Cruz Vermelha); *Os N'Gapas*, do Projecto Raízes (Monte Abraão) e *Souldjah*, do Projecto Nu Kre Bai Na Bu Onda (Cova da Moura/ Arrentela).

Segundo Jorge Nunes (Programa Escolhas), os critérios de selecção passaram pela escolha de projectos que, embora de cariz amador, tivessem um evidente potencial artístico.

Para Puto Adidas, membro d'Os N'Gapas, *"Foi uma experiência nova! Nós temos feito o possível para sermos conhecidos no mercado e quando surgiu esta oportunidade, agarramos com as duas mãos!"* Puto Chano, outro membro desta equipa, disse que se sentiu "especial". *"Eu já tinha participado em outras apresentações, mas sempre dentro do Bairro"*, enfatizou.

O grupo "Império Suburbano" existe há cerca de dois anos e foi criado com a intenção de reunir diversos talentos da Urbanização Terraços da Ponte, nas áreas das artes em geral. *"Como somos oriundos de um bairro onde há muito conflito social, procuramos reunir os jovens para tirá-los das ruas e canalizá-los para coisas positivas"*, referiu um dos membros deste grupo.

FEIRA DO IMAGINÁRIO 2007

O Pim-Teatro e o Projecto MUSEpe realizaram a 3ª edição da Feira do Imaginário, no dia 21 de Junho, na Praça do Sertório, em frente aos Paços do Concelho, na cidade de Évora.

Esta "performance interdisciplinar", como é denominada pela organização do evento, é o fruto de meses de trabalho com cerca de duzentas crianças do 1º e 2º ciclos de cinco escolas de Évora e Arraiolos.

Uma equipa de animadores, artistas plásticos, actores do Pim-Teatro e animadores do projecto MUSE-pe (EB1 da Cruz da Picada), desenvolveu um trabalho integrado de criação de histórias que, com a ajuda da música, da dança, da plástica e do teatro resultou nesta "Festa de Arte Infantil".

Esta festa, que assinala também o final do ano lectivo, contou com a presença de todas as escolas envolvidas (professores, alunos e suas famílias), bem como de toda a população da cidade.

Para além das actuações de dança e música, o grande momento da festa foi marcado pela venda dos chamados "objectos mágicos e fantásticos" criados pelas próprias crianças, saídos do seu imaginário e confeccionados com lixo reciclado. Assim, as ideias ganham a consistência do cartão, da madeira, do arame e a cor dos papéis e das tintas. Tratam-se de projectos tornados realidade que foram apregoados pelos próprios autores em plena praça, numa explosão de vida e alegria.

ACONTECEU

Cortejo Afro visita Projecto Áfri-Cá: Asas e Raízes

O Projecto Áfri-Cá: Asas e Raízes, localizado no Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro, em Caxias, recebeu no dia 9 de Junho uma visita muito importante! O "Cortejo Afro", um grupo de percussão de Salvador da Bahia (Brasil) esteve neste projecto a convite da Associação África Amor para mostrar um pouco do trabalho que vem desenvolvendo no Brasil.

O Projecto Áfri-Cá: Asas e Raízes é financiado pelo Programa Escolhas e tem como entidade promotora a Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu - Portugal. Esta Associação desenvolve um trabalho de expressão corporal e percussão muito parecido com o do Cortejo Afro. Foi essa a razão do convite.

À semelhança do trabalho desenvolvido pelo Projecto Áfri-Cá, o Cortejo Afro trabalha com crianças e jovens da comunidade dentro da qual está inserido. Esse trabalho é posteriormente mostrado à população da Bahia através de um bloco carnavalesco que sai, há 8 anos, pelas ruas de Salvador, na altura do Carnaval. Actualmente este bloco possui 3 mil componentes e 200 percussionistas.

"A nossa vinda a Portugal teve como propósito fazer contacto com grupos que tenham o mesmo objectivo que o nosso, ou seja, o de fazer um trabalho social", referiu Alberto Pitta, organizador do Cortejo. *"Gostamos de ver como outros países trabalham com jovens carentes porque o Brasil, apesar de todas as dificuldades, tem soluções inteligentes para resolver os problemas que ele mesmo cria", continuou. "Nós imaginávamos que, pedagogicamente, haveria muitas diferenças em trabalhar com um jovem aqui e trabalhar com o mesmo tipo de jovem no Brasil. O que observamos é que a diferença é estrutural. O que este tipo de bairro significa para Oeiras não é a mesma coisa que um bairro como este significa para o Brasil. Na Bahia, um bairro como este é considerado de classe média", concluiu.*

Antes de vir para Portugal, o Cortejo apresentou-se em Berlim e prepara, para Setembro, uma ida ao Japão. Aqui, a convite da Câmara Municipal de Lisboa, o Cortejo teve a oportunidade de actuar, em conjunto com a Batoto Yeto, nas Marchas Populares da cidade.

O site Entrekulturas

Mais uma ideia do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – ACIDI, através do departamento Entreculturas, que se ocupa das questões de educação e formação na área da interculturalidade, nasce para promover a troca entre as diversas culturas que hoje convivem em Portugal. Trata-se do *site* www.entrekulturas.pt.

Segundo Bárbara Duque, membro da equipa, *"este é um site que está em constante construção!"* No lançamento do site, Bárbara dirigiu-se aos jovens presentes e disse: *"Este site é vosso! São as vossas histórias e os vossos projectos que vão estar nele!"*

Este *site* proporciona aos jovens maneiras de conhecer outras línguas, outras experiências e mostra que diversas pessoas passam por situações semelhantes. Assim, além de ser um *site* educativo, de consulta para as escolas, também é um espaço lúdico onde os jovens têm acesso a jogos, concursos e uma agenda cultural.

Para o Alto-comissário para a Imigração e o Diálogo Intercultural, Rui Marques, *"Trata-se de um meio de comunicação, num suporte tecnológico do mais moderno que há e com uma linguagem bastante jovem!"*.

O alto-comissário lembrou também que a experimentação do contacto com o *outro* será feita através desse suporte digital e que esta é mais uma forma de introduzirmos os jovens nas novas tecnologias da informação e da comunicação. Por fim, concluiu dizendo que: *"A educação é fundamental para construirmos uma sociedade mais tolerante!"*

Acampamento com os Escoteiros de Portugal

Para celebrar o centenário do escotismo, nos dias 26 e 27 de Maio, os Escoteiros de Portugal, em parceria com o Programa Escolhas (PE), organizaram um intercâmbio entre jovens escoteiros e destinatários de diversos projectos do PE.
"Contributos para a Paz - Escotismo para Todos" foi o nome deste evento que decorreu na Costa da Caparica e procurou promover a interacção entre jovens com raízes culturais bem diferentes.
Confira, agora, alguns depoimentos de jovens que lá estiveram!

Eu achei a visita ao parque de campismo interessante.
Fomos no sábado, numa carrinha dos Bombeiros de Caneças. A viagem foi agradável!
Fizemos muitas coisas diferentes como escalada, rappel, BTT, cozinha selvagem e etc. Voltámos no domingo às 19h00. Estivemos 2 dias a aprender coisas novas e interessantes.
Josemar, do Projecto Távola Redonda

Eu gostei muito da visita que o Programa Escolhas e os escoteiros programaram para nós. Gostei de tudo: desde a viagem para lá, com os meus amigos cá do bairro... Mas, quando cheguei lá, ainda gostei mais porque fiquei com outras pessoas que não conhecia e fiquei a conhecer. Gostei muito de ter ido. Nunca tinha estado numa fogueira tão grande, com tanta gente "fixe" à volta, e tão alegres e divertidos. Foi "bué fixe"!
Márcio Sousa, do Projecto Boa Onda

Podemos afirmar que todos nós adorámos este fim-de-semana no acampamento, não só pela experiência mas também pelo convívio e esperamos por mais actividades como esta.
Miguel Loureiro, Lara Rodrigues e Daniel Oliveira, do Projecto Poder (Es)Colher

Gostei de participar no acampamento pois nunca tinha participado numa actividade assim.
Do que eu mais gostei foi andar de BTT e praticar tiro com arco. Mas não gostei de tomar banho de água fria.
No geral foi muito "fixe"!
Se tiverem mais actividades como esta, podem me chamar que eu estou sempre disponível!
Nuno Fernandes, do Projecto Dar-à-Costa

No sábado de manhã gostei de conhecer a minha equipa e a minha cor: o rosa. Foi "fixe" pintar a camisola! Depois, fui almoçar em equipa e o almoço estava bom! À tarde, o BTT foi "muita fixe"! Foi o que eu mais gostei! A seguir, fui para o atelier de cozinha selvagem, gostei de comer a maçã, mas não gostei da batata. Depois fomos para o rappel e a escalada. Foi "fixe", mas tive receio da altura do rappel...
A noite gostei da fogueira e das peças de teatro.
No domingo de manhã não gostei de acordar cedo... Mas fui lavar a cara e os dentes. Gostei das outras actividades, como o atelier de hip-hop e o atelier de desafios. Depois gostei do lanche multicultural e da animação.
Hugo Rocha, do Projecto Abrindo as Portas

Concurso de Fotografia

O que o meu bairro tem de mais especial é...

08-12

Os participantes foram divididos em duas categorias, dos 8 aos 12 anos, e dos 13 aos 18 anos. Foram seleccionados os três melhores trabalhos de cada grupo, e atribuídas duas menções honrosas. Confira os resultados!

Categoria 8-12 anos
1º Lugar Luís Vitorino Carmo Santos (11 anos), Projecto Meg@ctivo - Bairro do Pendão, Sintra
2º Lugar Rui Barbosa e Joana Garcia (10 anos), Projecto XL - Laranjeiro, Almada
3º Lugar Leandro Meireles (9 anos), Projecto Esperança - Terraços da Ponte, Loures

Categoria 13-18 anos
1º Lugar Ruben (18 anos), Projecto Cativar - Quinta dos Barros, Telheiras Sul
2º Lugar Marisa Leite (15 anos), Projecto Incluir - Rossas, Vieira do Minho
3º Lugar Sandro Cristiano Andrade Vieira, 17 anos, Projecto Porto Seguro - Rabo de Peixe, Ribeira Grande, Açores

Menções Honrosas:
Prémio "Garra" – Queli Pedro Meira Ribeiro (11 anos), Projecto Agora Sim! - Nossa Sra. da Anunciada, Setúbal
Prémio "Olhar" – Jéssica Nascimento (11 anos), Projecto Tasse - Bairro da Quinta da Fonte da Prata, Moita

Veja todas as participações em:
www.programaescolhas.pt

O Programa Escolhas lançou mais um concurso de fotografia digital. Os jovens destinatários dos 121 projectos foram convidados a captar uma imagem do que mais especial existe no local onde vivem, completando com um breve texto a seguinte frase: "O que o meu bairro tem de mais especial é...".

1º LUGAR
O que o meu bairro tem de mais especial é...
A vista para o infinito que nos faz pensar num mundo sem fim;
As pessoas, que me respeitam porque eu também as respeito;
As casas porque são altas e novas;
O campo desportivo para jogar futebol.
Luis Vitorino Carmo Santos (11 anos),
Projecto Meg@ctivo, Bairro do Pendão, Sintra

2º LUGAR
O que o meu bairro tem de mais especial é...
A mercearia da D. Maria onde todas as manhãs vamos comprar o pão
Rui Barbosa e Joana Garcia (10 anos),
Projecto XL (S) Laranjeiro, Almada

3º LUGAR
O que o meu bairro tem de mais especial é....
Os habitantes, as instituições, os amigos que se faz, as famílias todas juntas, as hortas e tudo em redor, e para além destas razões todas a mais importante de todas é que no meu bairro mora a pessoa de quem eu gosto. Mas é um segredo por isso não digam a ninguém!
O meu bairro é o mais fixe de todos!
Leandro Meireles (9 anos), Projecto Esperança (C), Terraços da Ponte, Loures

MENÇÃO HONROSA:
PRÉMIO "OLHAR"
O Que o Meu Bairro Tem de Especial é a escola onde eu andei, porque foi lá que eu aprendi a escrever, aprendi a ler e, também, aprendi a falar – pelo menos, o que ainda não sabia dizer. E o meu bairro também tem de especial o TASSE, porque foi lá que eu aprendi o que eu não percebi na escola e, também, é lá que eu aprendo a mexer no computador, etc....
Jéssica Nascimento (11 anos), Projecto Tasse (S), Bairro da Quinta da Fonte da Prata, Moita

Digital

13-18

1º LUGAR

O que o meu bairro tem de mais especial é...

...o terraço do meu prédio. Nele esqueço tudo ao meu redor, observo a paisagem e sonho... Um dia terei a minha profissão, a minha casa, sem precisar de ir ao terraço onde muitas vezes me tento encontrar.

Ruben (18 anos), Projecto Cativar (C), Quinta dos Barros, Telheiras Sul

2º LUGAR

O que o meu bairro tem de mais especial é...

São as nossas tradições. Vivam as festas e romarias que alegram a nossa freguesia!

Marisa Leite (15 anos), Projecto Incluir (N), Rossas, Vieira do Minho

3º LUGAR

O que o meu bairro tem de mais especial é....

É muito limpo, sossegado, não tem brigas e não tem porcarias para o chão. As mulheres sentam-se à porta para poderem conversar umas com as outras ao mesmo tempo.

Sandro Cristiano Andrade Vieira, 17 anos, Projecto Porto Seguro (S), Rabo de Peixe, Ribeira Grande, Açores.

MENÇÃO HONROSA
PRÉMIO "ENERGIA"

O que o meu bairro tem de especial sou eu!

Queli Pedro Meira Ribeiro (11 anos), Projecto Agora Sim! (S), Nossa Sra. da Anunciada, Setúbal

"O que o meu bairro tem de mais especial sou Eu!"

Sandra Mateus
(Técnica para a Formação, Comunicação e Descendentes de Imigrantes)

Esta é a frase com que Queli, de 11 anos, acompanha uma das cerca de 100 fotografias recebidas no âmbito do concurso "O que o meu bairro tem de especial é...", que procurava novos e especiais olhares sobre os territórios vulneráveis de intervenção do Programa Escolhas – justamente os das crianças e jovens envolvidos no mesmo em todo o território nacional. Conceptualmente, a ideia não é nova: dar voz aos que não têm o controlo dos meios de representação do mundo. Remetemos, de algum modo, para a metodologia Photo Voice, um "processo através do qual os indivíduos podem identificar, representar e realçar a sua comunidade através de uma técnica fotográfica"[1], através da qual se amplificam visões e experiências, partindo de premissas como a participação, o empowerment e a conscientização.

As escolhas dos nossos pequenos fotógrafos revelaram uma grandiosidade difícil de adivinhar por detrás dos rótulos estigmatizantes de "território problemático": paisagens que se perdem no horizonte, nos limites do bairro, onde o urbanismo não constrange o olhar, o sentir ou o pensar. Referem-se pessoas com um significado especial, sorrisos de mães e tias, técnicos, a senhora da mercearia, o presidente da junta de freguesia, mas sobretudo amigos e colegas, demonstrando vínculos de afecto e pertença. Mostram-se refúgios de reflexão, e as portas de entrada de muitos espaços de dinamização de actividades infanto-juvenis. Surgem corpos em movimento e *grafittis* coloridos. Elegem-se cantinhos, prédios, espaços verdes, parques desportivos e de lazer equipados ou improvisados. Mas também monumentos e tradições... Aqui e ali, surgem futuros à espreita.

Através das suas fotos e textos, as crianças e jovens reivindicam vínculos afectivos, comunidades e famílias mais unidas, locais de diversão e partilha, bairros limpos, espaços verdes. Participam e constroem realidade. Tornam-se uma fonte vital de expertise e inspiram caminhos de mudança social mais pertinentes. São mundos complexos e riquíssimos, os mostrados pelos destinatários do Escolhas.

Através das suas fotos e textos, as crianças e jovens reivindicam vínculos afectivos, comunidades e famílias mais unidas, locais de diversão e partilha, bairros limpos, espaços verdes. Participam e constroem realidade. Tornam-se uma fonte vital de *expertise* e inspiram caminhos de mudança social mais pertinentes. São mundos complexos e riquíssimos, os mostrados pelos destinatários do Escolhas.

Nestes olhares que nos chegam, exibem-se também a si próprios, numa perspectiva arrojada, optimista e promissora. Como para alguns deles, também para nós o que os bairros têm de mais especial são as crianças e os jovens, na sua potencialidade e diversidade inesgotáveis.

[1] Wang, C. e Burris, M. (1997), "Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment", *Health Education & Behavior*, 24(3), pp.369-87. Sobre Photo Voice consultar: <http://www.photovoice.com/>, <http://www.photovoice.org/>

OS PROJECTOS ESCOLHAS TAMBÉM ESTÃO NA WEB. CONFIRA!

Dar mais que Falar	http://darmaisquefalar.programaescolhas.pt
Lagarteiro e o Mundo	http://lagarteiroeomundo.programaescolhas.pt
Saber Viver	http://saberviver.programaescolhas.pt
Acreditar	http://acreditar.programaescolhas.pt
Contigo Vais Longe!	http://ctgvaislonge.programaescolhas.pt
Desafios	http://desafios.programaescolhas.pt
Mais Jovem	http://maisjovem.programaescolhas.pt
Pertencer Participando	http://pertencerparticipando.programaescolhas.pt
Terço em Movimento!	http://tercoemmovimento.programaescolhas.pt
Pular a Cerca (II)	http://pularacerca2.programaescolhas.pt
PPR - Poder Para Reagir	http://ppr.programaescolhas.pt
Animar para Prevenir II	http://animarparaprevenir.programaescolhas.pt
Raiz	http://raiz.programaescolhas.pt
Viver em Liberdade II	http://viveremliberdade.programaescolhas.pt
CADI - Centro de Atendimento e Desenvolvimento Integrado	http://cadi.programaescolhas.pt
Educar e Qualificar	http://educarqualificar.programaescolhas.pt
Incluir	http://projectoincluir.programaescolhas.pt
Pojecto_Percursos Integrados	http://percursosintegrados.programaescolhas.pt
Escolhas Positivas	http://escolhaspositivas.programaescolhas.pt
Escolhe Vilar	http://escolhevilar.programaescolhas.pt
METAS - Mediar Escolhas, Trabalhar Autonomias	http://metas.programaescolhas.pt
Tu decides...	http://tudecides.programaescolhas.pt
Colorir(indo) a Vida	http://colorindoavida.programaescolhas.pt
Gaiato Escolhe	http://gaiatoescolhe.programaescolhas.pt
Estrela Polar	http://estrelapolar.programaescolhas.pt
C.S.I. - Crescer Solidário e Integrado	http://csi.programaescolhas.pt
Escolher Ser	http://escolherser.programaescolhas.pt
Passo a Passo	http://passoapasso.programaescolhas.pt
Puerpolis	http://puerpolis.programaescolhas.pt
Basto Jovem	http://bastojovem.programaescolhas
Aprender a escolher: tou nessa	http://aetounessa.programaescolhas.pt
Incentivar	http://incentivar.programaescolhas.pt
A Rodar	http://arodar.programaescolhas.pt
O espaço, desafios e oportunidades	http://oficinadoespaco.programaescolhas.pt
Á Bolina	http://abolina.programaescolhas.pt
Projecto Esperança	http://esperanca.programaescolhas.pt
Anos Ki Ta Manda	http://anoskitamanda.programaescolhas.pt
Projecto Raizes	http://raizes.programaescolhas.pt
Da Escola à Comunidade	http://clubedejovens.programaescolhas.pt
escol@contigo	http://escolacontigo.programaescolhas.pt
Renovar as Origens	http://origens.programaescolhas.pt
Meg@ctivo	http://megactivo.programaescolhas.pt
Novos Rumos II	http://novosrumos2.programaescolhas.pt
Entrelaços,és capaz!	http://entrelacos.programaescolhas.pt
Poder (Es)Colher	http://poderescolher.programaescolhas.pt
Emprega o Futuro	http://empregafuturo.programaescolhas.pt
Formar para Inserir	http://formarinserir.programaescolhas.pt
Novos Desafios	http://passo-novo-desafio.programaescolhas.pt
Al - Futuro	http://al-futuro.programaescolhas.pt
Percursos Acompanhados	http://percursosacompanhados.programaescolhas.pt
P.I.S.C.J.A.- Projecto de Inclusão Social de Crianças e Jovens do Armador	http://piscja.programaescolhas.pt

Projecto Sementes	http://projectosementes.programaescolhas.pt
Fazer a Ponte - Vale de Alcântara	http://fazeraponte.programaescolhas.pt
Afri-Cá: Asas e Raízes	http://afri-ca.programaescolhas.pt
Escola Mais	http://escolamais.programaescolhas.pt
Trampolim	http://trampolim.programaescolhas.pt
ConTactoCultural	http://contactocultural.programaescolhas.pt
Sai do Bairro Cá Dentro	http://saidobairrocadentro.programaescolhas.pt
Cativar	http://cativar.programaescolhas.pt
Escolhas de Futuro	http://escolhasdefuturo.programaescolhas.pt
Boa Onda	http://boa-onda.programaescolhas.pt
O Teu Espaço Jovem	http://espacojovem.programaescolhas.pt
Percursos Alternativos	http://percursosalternativos.programaescolhas.pt
Construindo Novas Cidadanias	http://novascidadanias.programaescolhas.pt
Escolhas Múltiplas	http://escolhasmultiplas.programaescolhas.pt
Távola Redonda	http://tavolaredonda.programaescolhas.pt
Escolha Viva	http://escolhaviva.programaescolhas.pt
Trilhos com-sentido	http://trilhos.programaescolhas.pt
Arca de Talentos	http://arcatalentos.programaescolhas.pt
Cidade Jovem	http://cidadejovem.programaescolhas.pt
Centro Lúdico-Pedagógico Manteigadas	http://clpmanteigadas.programaescolhas.pt
@ventura	http://aventura.programaescolhas.pt
Alternativas	http://alternativas.programaescolhas.pt
Intervir.com	http://intervir.com.programaescolhas.pt
Geração XXI	http://geracaoXXIetz.programaescolhas.pt
Educ@rte	http://educarte.programaescolhas.pt
Experiment@RTE	http://experimentarte.programaescolhas.pt
AGIR	http://agir.cspprg.programaescolhas.pt
Abrindo as Portas	http://abrindoasportas.programaescolhas.pt
Tutores de Bairro	http://tutoresdebairro.programaescolhas.pt
TASSE	http://tasse.programaescolhas.pt
Geração Cool	http://geracaocool.programaescolhas.pt
Agora Sim!	http://agorasim.programaescolhas.pt
Rualidades	http://rualidades.programaescolhas.pt
Escolhas Pró-Bairro	http://escolhasprobairro.programaescolhas.pt
CRIA - Centro de Recursos Itinerante do Algarve	http://cria.programaescolhas.pt
Opção Escola	http://opcaoescola2.programaescolhas.pt
No Trilho do Desafio	http://notrilhododesafio.programaescolhas.pt
OM - Operação Mobilização	http://operacaomobilizacao.programaescolhas.pt
Envolver	http://envolver.programaescolhas.pt
Inclusão pela Arte	http://inclusaopelarte.programaescolhas.pt
Encontros	http://encontros.programaescolhas.pt
"A Priori"	http://apriori.programaescolhas.pt
Escola Intercool	http://escolaintercool-pias.programaescolhas.pt
Boa Onda	http://boaonda.programaescolhas.pt
Pedra Segura	http://pedrasegura.programaescolhas.pt
Porto Seguro	http://portoseguro.programaescolhas.pt
Veredas	http://veredas.programaescolhas.pt
Asas Pro' Futuro	http://asasprofuturo.programaescolhas.pt
Vivências Multiculturais	http://vivencias.programaescolhas.pt
Bairrismundo	http://bairrismundo.programaescolhas.pt
Projecto XL	http://projectoXL.programaescolhas.pt
Mus-e na Cruz da Picada	http://musepe.programaescolhas.pt

PROGRAMAESCOLHAS

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

POEFDS - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

POSC -PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Porto:
Praça Carlos Alberto, nº 71
4050-157 Porto
Tel: (00 351) 22 204 61 12
Fax: (00 351) 22 204 61 19

Lisboa:
Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16
1150-025 Lisboa
Tel: (00 351) 21 810 30 60
Fax: (00 351) 21 810 30 79

E-mail:
comunicacao@programaescolhas.pt

Website:
www.programaescolhas.pt